Elissa Landi

CINEARTE

PEQUENAS DE HOLLYWOOD... QUE FIGURAM NO FILM DA PARAMOUNT, "EVENINGS FOR SALE"

NO passado numero alludimos a falhas nas Instrucções baixadas para a execução do Decreto que creou a censura federal.

Vamos insistir no assumpto encarando outros pontos.

Diz o art. 15 do Decreto:

"Dentro do prazo de *180 dias, a contar da data da publicação deste Decreto,* realizar-se-á na Capital da Republica, sob os auspicios do Ministerio da Educação e Saude Publica, e segundo as instrucções que este baixar o Convenio Cinematographico Educativo.

§ Serão fins principaes do Convenio:

I — a instituição permanente de um Cine-jornal, com versões tanto sonoras como silenciosas, Filmado em todo o Brasil e com motivos brasileiros e de reportagens em numero sufficiente, para inclusão quinzenal de cada numero na programmação dos exhibidores;

II — a instituição permanente de espectaculos infantis, de finalidade educativa, quinzenaes, nos Cinemas publicos em horas diversas das sessões populares;

III — incentivos e facilidades economicas ás emprezas nacionaes productoras de Films e aos distribuidores e exhibidores de Films em geral;

IV — apoio ao Cinema escolar;

§ 2.° — Como favores do Governo Federal poderão figurar no contexto do Convenio a reducção ou isenção de impostos e taxas, a reducção de despesas de transporte e quaesquer outras vantagens que estiverem na sua alçada."

A data do Decreto é de 4 de Abril de 1932; os 180 dias de prazo para a reunião do Convenio esgotaram-se a 4 de Outubro passado; já lá vão 220 dias e nem ao menos as Instrucções para a realização do Convenio foram baixadas.

Por que motivo?

Por que incluir em textos de resoluções governamentaes dispositivos para não serem cumpridos? Considerar-se-á de tão pequena importancia o assumpto?

Ou será esquecimento apenas?

Esta revista sempre esteve ao lado da causa da Cinematographia Brasileira e do Cinema Educativo, assumptos que sempre mereceram sua attenção, por elles prugnando sem medir esforços.

Por isso mesmo é que extranhamos a falta de cumprimento do art. do Decreto que acima transcrevemos. Póde ser que fosse devido apenas á falta de tranquillidade do paiz esse não cumprimento do dispositivo citado.

Póde ser attribuido ainda á substituição do Ministro da Educação e Saude Publica.

Mas a pacificação já foi feita e o dr. Washington Pires já tomou posse do cargo de Ministro.

Parece-nos ser já tempo de baixarem as instrucções e ser fixada uma data para o Convenio Cinematographico Educativo, que poderá trazer grande impulso á Cinematographia Brasileira e proporcionar vantagens tanto á industria como ao commercio Cinematographicos.

O que é mistér é que haja uma iniciativa que determine a realização desse Convenio.

Um outro ponto a que devemos alludir é o seguinte:

O art. 1.° do Dec. 21240 "nacionalizou o serviço de censura dos Films Cinematographicos".

O art. 5.° dispõe em seu § unico:

"Em nem um ponto do territorio nacional os Films certificados pelo Ministerio da Educação e Saude Publica podem ser sujeitos a outra qualquer censura ou revisão."

Dispõe o art. 23:

"A's autoridades policiaes em todo o territorio nacional, incumbe a fiscalização das exhibições Cinematographicas afim de verificar se as mesmas obedecem ao disposto nos arts. 2.°, 8.°, § 2.°, 9.°, 12.° e 13.°.

§ unico — Para esse fim os exhibidores deverão apresentar os certificados de censura, sempre que estes lhes forem exigidos e quando se estabelecer a inclusão obrigatoria de Films de producção nacional, os comprovantes da programmação de cada mez segundo o que estatuirem as instrucções a serem baixadas."

O art. 24 dispõe:

"Este Decreto entrará em vigor no Districto Federal 10 dias após a data da publicação no *Diario Official* e nos demais pontos do territorio nacional noventa dias depois dessa data."

A publicação no *Diario Official* foi feita a 15 de Abril; logo, a 15 de Julho vigoraram em todo o territorio nacional os imperativos do Decreto 21.240.

Pois é com extranheza e grande que sabemos que em varios Estados continua de pé e funccionando o serviço de censura policial ou municipal, sem o menor respeito pelo texto do Acto do Poder Executivo Federal.

Naturalmente os interessados é que deverão reclamar da justiça baseados nesse texto, contra as exigencias descabidas, illegaes das autoridades estadoaes e municipaes quando quizerem objectar á livre exhibição de um Film que tenha passado pelo crivo da censura federal.

O remedio poderá vir do judiciario e é natural que não seja recusado.

Mas que diabo! O commercio Cinematographico, a persistir esse estado de cousas, terá então de crear uma reserva nos seus cofres para attender a despesas com a justiça e com a advocacia cada vez que tiver de exhibir um Film nos programmas dos seus estabelecimentos?

E' natural que das autoridades federaes partam providencias que atalhem esses abusos que só victimam os que delles absolutamente nem uma culpa têm.

EM EXIBIÇÃO NO

IMPERIO

E por amor de sua filha, ela deixou que se empanasse o sol de sua vida, e na penumbra se apagou feliz por vê-la FELIZ!

Paramount Pictures

Para testemunho irrefragavel da genialidade de

Wynne Gibson

Tudo contra : ela :

(The Strange Case of Clare Deane) :: :: :: :: ::

outros interpretes: Frances Dee, Pat O' Brien, George Barbier, etc.

TALLULAH BANKHEAD
com Paul Lukas e Charles Bickford em

Escrava da Paixão

(Thunder Below)
A historia de uma mulher em cujo corpo ardiam todas as coleras vulcanicas!

Escrava da Paixão

BILL BOYD com Marie Prevost, Ginger Rogers e Hobart Bosworth em

O AMOR FEZ DELE UM HOMEM

(Carnival Boat)
Um amor que nasceu em meio á Natureza, e se fez forte e soberano á sua imagem!

RKO PATHE
DISTRIBUIÇÃO PARAMOUNT

O AMOR FEZ DELE UM HOMEM

SYLVIA SIDNEY
e FREDRIC MARCH em

Quando a mulher se opõe

(Merrily We Go To Hell)
A gente moça de hoje, com as suas esperanças e desilusões, glorias e tristezas, lagrimas e risos!

QUANDO A MULHER SE OPÕE

CASAR É ASSIM

(THE FIRST YEAR)

Film da FOX, com Janet Gaynor, Charles Farrell, Minna Gombell e George Meeker. F

Direcção de WILLIAM K. HOWARD

O desejo que era o "sonho" de Grace Livingston era o mesmo desejo de toda a moça que reside numa localidade do interior e sonha ao mesmo tempo com o casamento...

Ella queria viver na cidade, num centro maior e desejava um marido que fosse da cidade, distincto, educado, que a amasse com a mesma loucura que ella esperava amar aquelle que a desposasse e a introduzisse na sociedade...

E para Grace deixar a sua cidadezinha, era preciso que ella casasse... a sua familia não havia de querer deixar aquella localidade bucolica, para ir metter-se num appartamento no trigessimo andar de um arranha-céo de New York...

\+ + +

Grace era Janet Gaynor essa mesma Grace que já foi Kathryn Perry na passada versão desta mesma historia, que a propria Fox Filmou, com Matt Moore no papel que agora está Charles Farrell...

A pequena tinha dois namorados á escolha: o joven commerciante Tommy Tucker e Dick Loring. O primeiro um rapaz capaz de fazer a felicidade da moça e no Film, ninguem melhor do que elle, para amal-a e merecer os seus beijos — Charles Farrell, esse que a tem adorado em quasi todos os seus Films, desde a Diana até Mary Ann... O outro não merecia a mãozinha perfumada de Grace... apesar de ser um homem da cidade, como ella sonhava... Dick não passava de um espertalhão, uma "bisca" como dizem as mães das pequenas no Brasil, quando contrariam um namorado das filhas, que não vêm com bons olhos...

\+ + +

Assim estava Janet Gaynor indeciza sobre qual dos dois escolheria para casar. Um delles a levaria para New York, lhe daria um appartamento luxuoso e a faria entrar para a alta sociedade. Mas não saberia amal-a como ella sonhava... Tommy, não era engenheiro como o outro, talvez nunca a levasse á uma grande cidade, mas a faria feliz por toda a vida! Seria um casamento destes de eterna lua de mel, onde os idyllios dos tempos de namoro seriam continuados depois do casamento e a vida do casal seria um setimo céo, com toda a poesia do Film que elles fizeram com este titulo...

\+ + +

Acontece que o tio de Grace — Dr. Myron Anderson intervem na *questão* e prevendo a infelicidade da sobrinha se ella casasse com o engenheiro, a aconselha a preferir Tommy, ao que Grace annue e com grande contentamento do rapaz elles ficam noivos.

O primeiro cuidado de Tommy depois que contractou casamento, foi vender a mobilia desta casa commercial que possuia na villa, para estabelecer-se em outra localidade de mais futuro, visando a felicidade de Grace.

Em seguida elles se casam.

\+ + +

Installados com regular conforto em outra cidade, a vida do casal, nos primeiros mezes, foi a da mais completa felicidade. Tommy não era rico, Grace sabia bem, e além disso, o que mais a interessava nesse tempo eram os carinhos e os beijos do marido. Foram semanas e mezes de grande felicidade e parecia que Grace já tinha se esquecido da "vida das grandes cidades"... Só pensava na hora em que Tommy regressava do negocio para beijal-a e quem pudesse ver o casal nos idyllios, havia de ficar com uma inveja louca...! Como elles se amavam! Eram duas creanças, dois namorados de infancia... Janet e Charles, mesmo...

\+ + +

Trabalhador infatigavel, Tommy **consegue** cahir nas boas **graças de** Barstow, um agente de compras de terreno, que após um jantar com o casal, realiza a venda de um terreno no qual Tommy iria construir uma casa para Grace, com o conforto que elle sempre desejara proporcionar-lhe.

Ao mesmo tempo outro acontecimento parece precipitar a realisação do desejo de Tommy em tornar a esposa mais feliz.

E' um agente da Estrada de Ferro que vem propôr a compra do terreno, do qual a Estrada necessitava para nelle passar uma linha nova.

O negocio estava sendo ultimado quando surge em casa de Tommy, o seu rival, antigo namorado de Grace, armando uma intriga, pela qual a Estrada de Ferro desiste da compra do terreno.

Grace que já andava aborrecida com a vida de difficuldades que o marido levava, agora em perspectiva de continuar por mais tempo, não tendo se realisado o negocio do terreno, tem uma discussão com o marido e retira-se, abandonando Tommy.

Ella vae para a casa do tio, que surprehende-se com aquella "visita" inesperada, mas a sobrinha não quer explicar o motivo... só diz que disse "adeus para sempre!" ao marido.

\+ + +

O Dr. Myron vae visitar Tommy e descobre toda a intriga de Dick, tendo tambem a surpresa de saber que Tommy conseguiu desmascaral-o e tendo vendido o terreno á Estrada de Ferro, agora estava rico!

\+ + +

Grace arrependida do seu acto de irreflexão e roida pelas saudades de Tommy, vae procural-o,

(*Termina no fim do numero*)

EM EXIBIÇÃO NO

IMPERIO

E por amor de sua filha, ela deixou que se empanasse o sol de sua vida, e na penumbra se apagou feliz por vê-la FELIZ!

Paramount Pictures

Tudo contra :ela:

(The Strange Case of Clare Deane)

Para testemunho irrefragavel da genialidade de

Wynne Gibson

outros interpretes: Frances Dee, Pat O' Brien, George Barbier, etc.

TALLULAH BANKHEAD com Paul Lukas e Charles Bickford em

Escrava da Paixão

(Thunder Below)

A historia de uma mulher em cujo corpo ardiam todas as coleras vulcanicas!

Escrava da Paixão

BILL BOYD com Marie Prevost, Ginger Rogers e Hobart Bosworth em

O AMOR FEZ DELE UM HOMEM

(Carnival Boat)

Um amor que nasceu em meio á Natureza, e se fez forte e soberano á sua imagem!

RKO PATHE DISTRIBUIÇÃO PARAMOUNT

O AMOR FEZ DELE UM HOMEM

SYLVIA SIDNEY e FREDRIC MARCH em

Quando a mulher se opõe

(Merrily We Go To Hell)

A gente moça de hoje, com as suas esperanças e desilusões, glorias e tristezas, lagrimas e risos!

QUANDO A MULHER SE OPÕE

my regressava do negocio para beijal-a e quem pudesse ver o casal nos idyllios, havia de ficar com uma inveja louca...! Como elles se amavam! Eram duas creanças, dois namorados de infancia... Janet e Charles, mesmo...

+ + +

Trabalhador infatigavel, Tommy consegue cahir nas boas graças de Barstow, um agente de compras de terreno, que após um jantar com o casal, realiza a venda de um terreno no qual Tommy iria construir uma casa para Grace, com o conforto que elle sempre desejara proporcionar-lhe.

Ao mesmo tempo outro acontecimento parece precipitar a realisação do desejo de Tommy em tornar a esposa mais feliz.

E' um agente da Estrada de Ferro que vem propôr a compra do terreno, do qual a Estrada necessitava para nelle passar uma linha nova.

O negocio estava sendo ultimado quando surge em casa de Tommy, o seu rival, antigo namorado de Grace, armando uma intriga, pela qual a Estrada de Ferro desiste da compra do terreno.

Grace que já andava aborrecida com a vida de difficuldades

CASAR É ASSIM

(THE FIRST YEAR)

Film da FOX, com Janet Gaynor, Charles Farrell, Minna Gombell e George Meeker. F

Direcção de WILLIAM K. HOWARD

O desejo que era o "sonho" de Grace Livingston era o mesmo desejo de toda a moça que reside numa localidade do interior e sonha ao mesmo tempo com o casamento...

Ella queria viver na cidade, num centro maior e desejava um marido que fosse da cidade, distincto, educado, que a amasse com a mesma loucura que ella esperava amar aquelle que a desposasse e a introduzisse na sociedade...

E para Grace deixar a sua cidadezinha, era preciso que ella casasse... a sua familia não havia de querer deixar aquella localidade bucolica, para ir metter-se num appartamento no trigessimo andar de um arranha-céo de New York...

+ + +

Grace era Janet Gaynor essa mesma Grace que já foi Kathryn Perry na passada versão desta mesma historia, que a propria Fox Filmou, com Matt Moore no papel que agora está Charles Farrell...

A pequena tinha dois namorados á escolha: o joven commerciante Tommy Tucker e Dick Loring. O primeiro um rapaz capaz de fazer a felicidade da moça e no Film, ninguem melhor do que elle, para amal-a e merecer os seus beijos — Charles Farrell, esse que a tem adorado em quasi todos os seus Films, desde a Diana até Mary Ann... O outro não [illegible] a mãozinha perfumada de Grace... apesar de ser um homem da cidade, como ella sonhava... Dick não passava de um espertalhão, uma "bisca" como dizem as mães das pequenas no Brasil, quando contrariam um namorado das filhas, que não vêm com bons olhos...

+ + +

Assim estava Janet Gaynor indeciza sobre qual dos dois escolheria para casar. Um delles a levaria para New York, lhe daria um appartamento luxuoso e a faria entrar para a alta sociedade. Mas não saberia amal-a como ella sonhava... Tommy, não era engenheiro como o outro, talvez nunca a levasse á uma grande cidade, mas a faria feliz por toda a vida! Seria um casamento destes de eterna lua de mel, onde os idyllios dos tempos de namoro seriam continuados depois do casamento e a vida do casal seria um setimo céo, com toda a poesia do Film que elles fizeram com este titulo...

+ + +

Acontece que o tio de Grace —Dr. Myron Anderson intervem na *questão* e prevendo a infelicidade da sobrinha se ella casasse com o engenheiro, a aconselha a preferir Tommy, ao que Grace annue e com grande contentamento do rapaz elles ficam noivos.

O primeiro cuidado de Tommy depois que contractou casamento, foi vender a modesta casa commercial que possuia na villa, para estabelecer-se em outra localidade de mais futuro, visando a felicidade de Grace.

Em seguida elles se casam.

+ + +

Installados com regular conforto em outra cidade, a vida do casal, nos primeiros mezes, foi a da mais completa felicidade. Tommy não era rico, Grace sabia bem, e além disso, o que mais a interessava nesse tempo eram os carinhos e os beijos do marido. Foram semanas e mezes de grande felicidade e parecia que Grace já tinha se esquecido da "vida das grandes cidades"... Só pensava na hora em que Tom-

que o marido levava, agora em perspectiva de continuar por mais tempo, não tendo se realisado o negocio do terreno, tem uma discussão com o marido e retira-se, abandonando Tommy.

Ella vae para a casa do tio, que surprehende-se com aquella "visita" inesperada, mas a sobrinha não quer explicar o motivo... só diz que disse "adeus para sempre!" ao marido.

+ + +

O Dr. Myron vae visitar Tommy e descobre toda a intriga de Dick, tendo tambem a surpresa de saber que Tommy conseguiu desmascaral-o e tendo vendido o terreno á Estrada de Ferro, agora estava rico!

+ + +

Grace arrependida do seu acto de irreflexão e roida pelas saudades de Tommy, vae procural-o,

(*Termina no fim do numero*)

Durval Belline e Déa Selva numa scena de "Ganga Bruta", da Cinédia. Ao lado Lu Marival, uma das estrellas do Film.

CINEMA

"O PECCADO da vaidade", da Gaúcha, de Porto Alegre, já deve estar terminado e possivelmente já tenha tambem sido extreado no Cinema Apollo, daquella capital. O Film como se sabe foi dirigido e photographado por Eduardo Abelin, tambem o seu productor e principal artista e reune no seu elenco os seguintes nomes: Norma Santos, Ernestina Machado, Sebastião Confoloni, Antonio Nunes, Yvone Campos, "Cangurú" e Jayme Portugal.

Segundo estamos informados, Abelin já está tratando da producção de um novo Film que será intitulado possivelmente "O Beijo" e no qual reapparecerá o conhecido artista caracteristico Roberto Zango.

Tudo isso, sem duvida alguma é louvavel e "Cinearte" não póde deixar de applaudir, mas achamos que Eduardo Abelin precisa arranjar uns nomes mais photogenicos para os seus artistas, da mesma forma como — parece-nos pelas photographias que recebemos... — este seu primeiro Film se resente de photogenia em muita cousa. Bem sabemos que a Gaúcha não dispõe de grandes recursos, mas isto não acarreta despezas e é uma simples questão de gosto e conhecimento Cinematographico... Aquella scena da morte de Norma Santos, no hospital, por exemplo.

Cinema precisa de photogenia para agradar.

✣ ✣ ✣ Adhemar Gonzaga continúa fazendo os preparativos para a Filmagem da nova producção da Cinédia, que como se sabe, será dirigida por elle pessoalmente.

O elenco está sendo organisado e varios tem sido os contractos assignados nestes ultimos dias. Pena que "Cinearte" ainda não esteja autorizado a divulgar os nomes na maioria desconhecidos no nosso Cinema e que vão constituir uma das maiores surpresas que a Cinédia dará aos "fans"...

✣ ✣ ✣ As Filmagens de "Ganga Bruta", da Cinédia continuam sendo atacadas com todo o enthusiasmo. Humberto e toda a companhia estão presentemente em "locação" em Guaxindiba, Estado do Rio, aproveitando os trabalhos de construcção da fabrica da Companhia Nacional de Cimento Portland. Os trabalhos de Filmagens tem sido feitos com tres cameras, o que constitue um facto inédito no Cinema Brasileiro. Além de A. Castro e Paulo Morano, está o conhecido operador Edgar Brasil.

✣ ✣ ✣ Gloria Marina é uma outra figurinha que vae alcançar successo nos nossos Films. Ella já figurou em duas sequencias de "Labios sem beijos" e agora tambem toma parte em "Ganga Bruta" e "Onde a terra acaba".

Gloria Marina vae ser apresentada com maior destaque nos proximos Films da Cinédia.

✣ ✣ ✣ Lú Marival appareceu pela primeira vez ao publico, no palco do "Theatro Carlos Gomes", como declamadora, no festival em beneficio da "Casa dos Artistas", recitando algumas poesias de Paulo de Magalhães e conquistando muitos applausos.

Por signal que o conhecido escriptor, em agradecimento á "estrella de "Ganga Bruta" fez uma prelecção sobre as actividades da Cinédia. Na historia do Cinema Brasileiro é a primeira vez que alguem fala assim a uma platéa sobre o nosso Cinema, facto, sem duvida alguma, digno de um registro.

+ + +

O "unit" de "Onde a terra acaba" está Filmando algumas das mais interessantes scenas deste Film de Carmen Santos, na séde do "Vasco da Gama", cuja directoria gentilmente deu a necessaria permissão.

CARMEN SANTOS e Francisco Bevilaqua em "ONDE A TERRA ACABA".

Yvonc Campos e Eduardo Abelin numa scena do Film "Peccado da Vaidade", da Gaúcha Film.

+ + + A "Associação Cinematographica de Productores Brasileiros" voltou a actividade, realizando as suas sessões samanaes, ultimamente prejudicadas pela situação do paiz e ausencia de alguns directores.

Esta novel e sympathica associação muito póde fazer pelo nosso Cinema e para isso chamamos a attenção de todos os interessados.

+ + +

Bruno Mauro, irmão de Humberto, é

BRASILEIRO

um nome que os "fans" do Cinema Brasileiro conhecem, apesar de nunca mais ter se falado nelle depois que elle foi o galã de "Na primavera da vida" e "Thesouro Perdido", da Phebo. Mas Bruno não tem deixado de ajudar no que póde, o nosso Cinema e tem tomado parte em algumas Filmagens de "Ganga Bruta", como assistente do seu irmão.

Agora entretanto Bruno Mauro está se dedicando ao fabrico de apparelhos systhema vitaphone, para os Cinemas do interior. E' pois alguma cousa mais pela industria brasileira e merece um registro, que "Cinearte" faz com bastante satisfação.

Na Associação Christã de Moços de Hollywood se vê sempre uma quantidade de figuras do Cinema. Ali, estão sempre Charles Morton, aquelle galã de Murnau, em "Os Quatro Diabos". Lembram-se das scenas entre elle e a perigosa Mary Duncan? Pois Charles, depois de uma longa ausencia, voltou a trabalhar e tem uma excellente opportunidade em "Goldie", sabem ao lado de quem? Da nossa querida Lily Damita!

Robert Young, um athleta perfeito, é outro que está sempre empenhado em jogos de "hand-ball". Ben Alexander, de volta da sua viagem á Europa, onde foi com Billy Bakewell, logo no dia seguinte estava na Y. M. C. A. Harold Goodwyn tambem comparece sempre... James Dunn tambem não deixa de ir... Cornelius Keef reside lá e distribue o seu tempo entre o o theatro e os Films e George Raft sempre apparece para apanhar um amigo seu, levando-o no seu novo carro, guiado por um chauffeur preto...

E, ás vezes, succede que o representante de "Cinearte", está na piscina em companhia de Jimmy Dunn ou de Charles Morton... Que tal, leitores? Não gostariam de ser socios da *Y*, aqui em Hollywood?

+ + +

Belle Bennett está seriamente doente. Chegou de New York, num avião e foi immediatamente internada num hospital, estando seus medicos lutando, desesperadamente para salval-a. Pobre B e l l e! Tem tido tão pouca sorte em sua vida... Primeiro o filho que morreu... depois uma phase brilhante nos Films, iniciada com "Stella Dallas"... depois o esquecimento, novamente, por parte do publico.

Mas, Belle, ha "fans" que não te esquecem e estes só ficarão contentes se voltares a trabalhar...

+ + +

Cecil B. De Mille está mais atarefado do que nunca, mettido dia e noite no *cutting-room* dando os ultimos retoques no seu novo espectaculo. — "O Sinal da Cruz", que, dizem, vae ser qualquer coisa de maravilhoso. Eu estou ansioso para a "preview", que se annuncia para dentro de tres ou quatro semanas. Provavelmente, a seguir, Cecil fará um Film desenrolado na Russia dos Soviets, onde elle este visitando, na sua recente viagem ao velho mundo.

+ + +

Um Film falado em indú, acaba de ser terminado, cujo argumento foi extrahido de uma obra de Rabrinagrath Tagore.

+ + +

Christiane Delyne está em Vienna, desempenhando o principal de "Une fille et un million", para as Producções Osso.

A TELA EM REVISTA

"Redimida"

O ULTIMO VÔO — (The Last Flight) — Film da First National — Producção de 1932.

Os argumentos de John Monk Saunders sempre foram interessantes. Elle fez a grande guerra, na aviação e, dessa epoca atroz de sua vida, trouxe uma serie de observações magnificas que tem transformado em felizes argumentos Cinematographicos. *Legião de Condemnados* e *Asas*, entre outros. Este, O ULTIMO VÔO, tambem de sua autoria, uma novella que tinha o titulo original de *Single Lady*, quando foi editada, é um aspecto novo de Films sobre a guerra mundial e, portanto, um bom Film. Continúa elle produzindo cousas de merito, portanto e com a vantagem de conhecer Cinema sufficientemente para scenarisar suas proprias historias, o que ainda mais augmenta o valor dellas.

O ULTIMO VÔO é um Film que Richard Barthelmess fez depois de GLORIA AMARGA. Inexplicavelmente figurará numa lista de Films que não deviam chegar até aqui. Hoje, no emtanto, constatamos alegremente a sua exhibição, porque é mais um trabalho que traz merecimento para a carreira de Barthelmess e alguma cousa original em Cinema que póde ser vista.

A historia, bem dirigida por William Dieterle (lembram-se delle nos Films allemães?) que soube comprehender bem o espirito da novella da qual foi tirada, narra as aventuras de quatro desilludidos da grande guerra e um canalha que os acompanha por causa de uma mulher que todos estimam e que ama a um só. As desillusões delles, são os defeitos physicos que trazem dos combates; as chagas immensas que têm nas almas; o desgosto de continuar vivendo sem mais interesse algum na vida, depois de tanta carnificina presenciada friamente a inutilidade de continuarem lutando pelo sustento e pela vida, quando tinham visto tanto pouco caso pela mesma, no *front*... E tudo isso céo de amargura, estampa-se friamente nos quatro caracteres que a direcção de Dieterle soube desenhar fielmente com a photographia perfeita de Syd Hychcox. Richard Barthelmess é o aviador que tem as mãos queimadas, quasi inuteis; David Manners, um defeito na vista extremamente desagradavel; Elliott Nugent uma misanthropia de doente e um desejo angustioso de matar; John Mack Brown o desejo ardente de continuar encontrando lutas, as mais tremendas, para conseguir chegar diante de alguma cousa que seja mais tragica do que a guerra da qual fez parte. O canalha é Walter Byron. A pequena, Helen Chandler.

E tudo isso vem magistralmente mostrado, com humor, drama, sentimento, delicadeza e realismo. Richard, esplendido. Todos seus collegas de Film, igualmente bem. Richard, aliás, sempre trabalha com bons elencos e não faz conta de *close ups* de collegas. Conhece seu valor. Mas um dos papeis mais interessantes do Film é o de David Manners. **Não menos o sendo os de Mack Brown e Nugent. Helen Chandler brilha intensamente, sem duvida. Ella está simplesmente admiravel. E Walter Byron é um villão interessante. Sequencia delicada, a da visita de Dick e Helen ao tumulo daquelles amantes celebres; sequencia dramatica, a da feira de amostras, quando Walter Byron atira em David Manners pretendendo matar Richard e é assassinado por Elliott Nugent. E varias outras, igualmente bonitas, como a morte de Mack Brown, por exemplo.**

Vejam. Ha um espirito moderno muito interessante. Foge algo da rotina de todos os dias e tem um elenco magnifico. Tudo é curioso e ha bastante humorismo espalhado pelo Film todo. Principalmente intelligente é que o Film é.

Como curiosidade, apparecem algumas scenas de Lisbôa com alguns *extras* falando portuguez, inclusive o medico que opera Mack Brown, que diz uma phrase toda em nossa lingua e bem distincta.

Muitos brasileiros tomam parte.

Cotação: — MUITO BOM.

REDIMIDA — (Letty Lynton) — Film da M.G.M. — Producção de 1932.

REDIMIDA é inferior a POSSUIDA. O argumento que Edgar Selwyn escrevera sobre uma criatura de aldeia que ambicionava uma grande cidade, fosse a que preço fosse, era varias vezes superior a esta historia que escreveu Marie Belloc Lowndes a respeito de uma mulher que tenta passar sobre o passado uma esponja... Não que REDIMIDA seja um Film inferior e nem Joan Crawford, nelle não tenha um elenco igualmente optimo ao lado e não menos optimo Clarence Brown ao megaphone mais uma vez. Mas é que REDIMIDA tem menos alma. E quando um Film tem alma de menos, agrada, mas não vae ao coração.

Decididamente desappareceu á pequena de GAROTAS MODERNAS, DONZELLAS DE HOJE ou NOIVAS INGENUAS. Agora estamos diante da Joan melhor, a Joan mulher... Já registraram as *cameras* o que ella foi na mocidade irresponsavel. Seu casamento com Douglas Junior modificou-a physica e moralmente. Moralmente fel-a menos garota, mais assentada, mais cheia de idéas suas e não tão imbuida de pensamentos concentrados em taças de dansa a hora, etc.... Physicamente lucrou. Perdeu a sinuosidade da *fausse maigre*. Deu mais suavidade ás suas linhas curvas. Seus olhos olham de outra fórma, hoje... Seus labios têm uma humidade mais humana. Toda ella é muito mais admiravel do que era. E em REDIMIDA vê-se isso claramente. A Letty Lynton que ella vive, é uma criatura moça, cheia de vida, exuberante de fé no porvir. Mas velha na alma... Mulher! Já se sentiu isso em POSSUIDA. A Joan de hontem não teria vivido com tanta perfeição uma sequencia como aquella em que esperam pelo amigo de Clark Gable e sua esposa e o amigo chega com a amante. E isso é razoavel, explicavel. Já disse alguem que só depois de ter ouvido a canção do verdadeiro amor é que a mulher torna-se verdadeiramente mulher.

REDIMIDA tem um velho thema. O passado na vida de uma mulher. O tratamento de John Meehan e Wanda Tuchock soube desfazer isto em parte. E além dos scenaristas, Clarence Brown, elle mesmo, com seu cerebro. A historia de Letty fatalmente interessará aos *fans* e não desilludirá aos admiradores de Joan. Pena que não fosse melhor do que POSSUIDA, porque assim, na sua carreira, a escada de seus triumphos não teria patamares para descanço...

O principio do Film é esplendido. O final, depois do assassinato de Nils Asther é que é um pouco forçado. De toda fórma em nada prejudica, posto que se fosse mais humano talvez agradasse mais. Encerra uma lição de moral: — a pequena que procede como quer e erra e vê um dia o erro. Mas occulta outra e subterfugia-a, mesmo: — a mulher que mata um homem e não soffre condemnação...

Mas a historia de Letty, entregando-se a Emile Renaul pelo que elle tem de ardente e brutal na sua animalidade, sensivel, assim, ao seu temperamento de moça temperamental e igualmente sensual e, finalmente, apaixonando-se por Jerry Darrow, o homem-coração, aquelle que lhe fala de casamento, um dia, depois de a ter conhecido ha outros tantos, sem jamais a ter beijado e jamais lhe ter siquer pegado na mão... E' uma historia agradavel e photogenica. Os pequeninos detalhes do scenario enchem a sua finalidade: — divertir com elegancia e belleza, assumpto no qual Clarence Brown é mestre incomparavel. Se bem que Clarence seja capaz de muitissimo mais.

Depois de Joan, Robert Montgomery e depois de Robert, Nils Asther. Um triangulo bom e bastante agradavel. Nils faz uma "volta" auspiciosa e é licito esperar-se ainda muito delle. Robert, dentro de seu genero, excellente.

Louise Closser Hale tem um papel comico bom e Lewis Stone, May Robson, Emma Dunn e Walter Walker figuram em papeis inferiores. Oliver T. Marsh operou na sua magistral fórma do costume.

Fala-se em e mostra-se Montevidéo. (Felizmente é de Montevidéo aquella espelunca e não nossa...). Fala-se muito no Rio. Já se estão lembrando de que a America do Sul existe, afinal de contas...

Clarence Brown, Joan Crawford e Robert Montgomery merecem ser vistos. E façam um descanço neste "patamar" até que se exhiba RAIN.

Cotação: — BOM.

A FROTA SUICIDA — (Suicide Fleet) — Film da RKO-Pathé — Producção de 1932 — (Programma Paramount).

George O'Brien ha bem pouco fez um Film de assumpto quasi identico á este, ao menos quanto á sua parte climatica e que se chamava SOB OS MARES. E aliás era muito melhor do que este, tanto pela direcção, que era de John Ford, como pela photographia e pelo scenario.

Este, com um bom elenco, diverte e tem todos os matadores dos Films desse genero. Não faltando, é logico, a bandeira americana o maior numero de vezes drapejando em mastros, edificios publicos, etc.. Como Film é divertimento e cheio de comedia. James Gleason brilha, neste particular, seguindo-se-lhe Robert Armstrong. Bill Boyd é um galã que merecia melhores papeis, porque é realmente sympathico e muito agradavel. Ginger Rogers é uma heroina bonitinha e boazinha para o beijo final... Harry Bannister, ex-sr. Ann Harding — figura num papel de capitão americano. Frank Reicher, Henry Victor e Hans Joby são os allemães. A commissão de censura fez bem em cortar os trechos que cortou daquella luta a bordo do velleiro, porque é preciso deixar esse negocio de sempre ridicularizar os allemães de lado, uma vez por todas. E neste particular a direcção de Albert Rogell não teve lucidez sufficiente para se manter imparcial.

Argumento do commandante Herbert A. Jones. Scenario de Lew Lipton. Operador, Sol Polito. Albert Rogell dirigiu de fórma commum, como se fosse um Film de Ken Maynard ou Buck Jones, mesmo... Serve, principalmente se fôr como complemento. As scenas do combate naval convencem e estão muito bem feitas. Ha momentos comicos bastante agradaveis. O scenario de Lew Lipton é mais ou menos fertil.

Cotação: — BOM.

A mulher de cabellos de fogo"

Cadete de Honra

(TOM BROWN OF CULVER) — *Film da Universal*

Tom Brow	*Tom Brown*
H. B. Warner	*Dr. Brown*
Slim Summerville	*Slim*
Richard Cromwell	*Bob Randolph*
Ben Alexander	*Ralph*
Sidney Toler	*Major Wharton*
Russell Hopton	*Doutor*
Andy Devine	*Boy.*

Director: — *WILLIAM WYLER*

DURANTE o periodo de duração da luta, ao Major Wharton e ao Capitão White, não escapou o detalhe medalha de Honra que o rapaz trazia ao peito da camisa. Fez-lhes especie aquillo. Era serio ter aquella medalha e á elles, que tinham feito a Grande Guerra, não podia ser enganosa a mesma. Mas o rapaz estava engolfado no pugilato preliminar da grande luta que naquelle dia feria-se dentro do Stadium da Legião Americana, em certo beneficio e, dessa fórma, era forçoso esperar que elle terminasse a luta para colher em seguida informações a respeito da origem daquelle distinctivo de tamanho valor.

E Tom, pouco mais do que menino, sem lar, sem alimentação, sem mesmo um pae para não permittir aquella chacina de energias que estava sendo a luta que se feria naquelle instante, lutava com tudo quanto possuia de coragem. Mas fraco, lutando meramente pelos dez dollars que lhe tinham promettido, sustentava as pancadas furiosas do adversario com o maximo de coragem e já estava em lamentavel estado physico quando o "gang" annunciou o final da luta com a victoria do outro por pontos.

Offegante, derrotado, moralmente andrajoso, retirou-se elle apenas feliz por causa do dinheiro que trazia no bolso.

Ao menos aquillo representava comida e cama por alguns dias.

E só o tirar essa preoccupação de seu espirito já lhe era mais do que sufficiente, nem que fosse por um simples e curto periodo.

A chegada dos officiaes que tinham notado sua medalha, vem momentaneamente interromper o *lunch* que elle, semi-esfaimado fazia sob os olhos travessos de Slim, um alegre e divertido ex-sargento. Ali mesmo Tom conta-lhes a origem daquelle distinctivo. Elle era filho de um medico do exercito que conseguira aquella honraria em homenagem á sua coragem no tratamento dos feridos nos campos de batalha.

E Slim, dessa fórma, fica tambem sabendo que elle é filho do homem que o operára e lhe salvára a vida, pois não era sinão o dr. Brown ao qual Tom referia-se. Ali mesmo discute-se o assumpto e os officiaes, reunidos, homenageando o filho daquelle bravo official-medico que tanto fizéra pela Patria ao ponto de conseguir a medalha de Honra, resolvem não deixar, por deshumanidade e principalmente por se tratar de um ex-collega, exposto o filho desse mesmo homem e entre todos que ali estão, todos legionarios, resolvem enviar Tom para a Academia Militar de Culver. Elle reluta que não quer ser soldado. Nunca! Sabe dos sacrificios de pae e não os quer para si, um dia, para depois morrer e deixar talvez um filho na miseria, para não falar nas angustias soffridas por sua mãe, que mais por causa das mesmas do que outra cousa, tambem morrera. Mas os officiaes não desistem da idéa e conseguem convencel-o, apesar da ferocidade aggressiva do seu temperamento de menino desilludido da vida e de todos, que lá na Academia fazem-se antes homens e depois, então, soldados.

\+ + +

O principio de Tom, no collegio, é horrivel. Elle, um verdadeiro bicho no temperamento e aggressivo como toda pessoa que desde creança começa a ganhar amargamente o seu pão, não acceita cousa alguma, não obedece a nada e a tudo é forçado. Nada faz com agrado ou espontaneamente.

Seus chefes implicam com elle e os seus modos ostensivamente contrarios a tudo que se chame regulamento. John Clark, Bob Randolph e o primo deste, Ralph, começam, por muito sympathisarem com elle, a tomarem por elle uma tremenda aversão. Não comprehendem a situação intima do rapaz e nem a procuram comprehender, porque viveram sempre outra vida e nunca passaram pelo que Tom já tinha amargado. Mas as cousas caminham para um desfecho, principalmente por não tolerar mais Bob Randolph o aspecto brutal de Tom que a todos desacata com seus modos de animal selvagem.

Um dia, regeitando-se elle a fazer a continencia devida á estrella de ouro, symbolo com o qual a Academia homenagea seus membros fallecidos em combate na grande guerra, Bob revolta-se. Seu pae era um desses mortos homenageados e, assim, não póde supportar a grosseira offensa de Tom. Este, embora intimamente differente, exteriormente ainda sustenta o mesmo aspecto. Nega-se a fazer a continencia devida. Atracam-se Bob e elle. E Tom é forçado a fazer a continencia, pela violencia, comprehendendo afinal a nobresa daquelle symbolo e pedindo a Bob perdão pela sua falta cuja unica justificativa é o seu intimo que então abre aos amigos que o acolhem, generosos, porque nunca o odiaram e, sim, sempre estranharam nelle aquelle seu aspecto de genio.

\+ + +

Uma noite, dois annos passados, Slim reconhece, num viandante solitario, a figura impressionante do dr. Brown, o pae de Tom, suppostamente morto nos campos de batalha. Intensa é sua surpresa. Na explicação que se segue, Brown relata a Slim o que lhe acontecêra. Estava tratando o ultimo ferido, exausto, já sem forças, perdendo mais uma vida em suas mãos que já tinham feito o possivel para salvar inutilmente dezenas e mais dezenas de outras.

Desesperado, atormentado, louco de soffrimento com aquillo tudo, particularmente o bombardeio infernal, foge elle, desertando, deixando a medalha, para ser identificado como elle ao outro que está morto e retira-se dali para soffrer num exilio mais de alma do que de corpo, o resto de sua existencia. E Slim, depois de ouvil-o, conta-lhe onde é que se encontra o filho.

\+ + +

No Natal, Slim manda a Tom um bolo de Natal. Tom, hoje outro, finalmente integrado no espirito da Academia e nova personalidade, em summa, divide-o com os demais collegas, exceptuando Carruthers, seu desaffecto pessoal, que fica, assim, sem um pedaço siquer do saboroso doce. Mas sabendo, pouco depois, que o adversario perdêra a mãe, aquella noite, segundo um telegramma que recebêra, Tom procura-o, immediatamente e offerece-lhe o seu pedaço de bolo. Carruthers acceita, commovido e começa a comel-o. Mas o choro embarga-lhe a voz e elle não póde continuar, apesar de todo o conforto que os collegas põem perto delle para que se sinta melhor.

Chegam as férias e Tom consegue levar Bob comsigo para passal-as junto a Slim. E o divertimento delles, naquelle dia, é assistir ao jantar que Slim offerece. Em seguida acompanham-no ao hospital da Legião, onde vão offerecer prendas e alimentação a veteranos aggregados á instituição e em má situação de vida. Slim faz o possivel para induzir Tom a chegar á presença do pae sem que nada de forçado seja nisso visto pela sua argucia de moço intelligente. E a approximação se faz. Conversam pae e filho e Tom termina jogando com o pae, sem o saber, uma partida de xadrez.

Voltando a Culver, Tom é feito primeiro sargento e já plenamente imbuido do espirito de Culver, commanda um certo grupo de collegas com invejavel harmonia e accerto. Elle leva a sério seu dever e tudo aquillo elle faz com uma attitude de homem.

Ralph, nas suas continuas escapadas, é censurado por Tom. Bob põe-se do lado do primeiro e embora a cousa não venha alterar a intima amisade que

(*Termina no fim do numero*)

"Redimida"

A TELA EM REVISTA

O ULTIMO VÔO — (The Last Flight) — Film da First National — Producção de 1932.

Os argumentos de John Monk Saunders sempre foram interessantes. Elle fez a grande guerra, na aviação e, dessa epoca atroz de sua vida, trouxe uma serie de observações magnificas que tem transformado em felizes argumentos Cinematographicos. *Legião de Condemnados* e *Asas*, entre outros. Este, O ULTIMO VÔO, tambem de sua autoria, uma novella que tinha o titulo original de *Single Lady*, quando foi editada, é um aspecto novo de Films sobre a guerra mundial e, portanto, um bom Film. Continúa elle produzindo cousas de merito, portanto e com a vantagem de conhecer Cinema sufficientemente para scenarisar suas proprias historias, o que ainda mais augmenta o valor dellas.

O ULTIMO VÔO é um Film que Richard Barthelmess fez depois de GLORIA AMARGA. Inexplicavelmente figurará numa lista de Films que não deviam chegar até aqui. Hoje, no emtanto, constatamos alegremente a sua exhibição, porque é mais um trabalho que traz merecimento para a carreira de Barthelmess e alguma cousa original em Cinema que póde ser vista.

A historia, bem dirigida por William Dieterle (lembram-se delle nos Films allemães?) que soube comprehender bem o espirito da novella da qual foi tirada, narra as aventuras de quatro desilludidos da grande guerra e um canalha que os acompanha por causa de uma mulher que todos estimam e que ama a um só. As desillusões delles, são os defeitos physicos que trazem dos combates; as chagas immensas que têm nas almas; o desgosto de continuar vivendo sem mais interesse algum na vida, depois de tanta carnificina presenciada friamente a inutilidade de continuarem lutando pelo sustento e pela vida, quando tinham visto tanto pouco caso pela mesma, no *front*... E tudo isso céo de amargura, estampa-se friamente nos quatro caracteres que a direcção de Dieterle soube desenhar fielmente com a photographia perfeita de Syd Hychcox. Richard Barthelmess é o aviador que tem as mãos queimadas, quasi inuteis; David Manners, um defeito na vista extremamente desagradavel; Elliott Nugent uma misanthropia de doente e um desejo angustioso de matar; John Mack Brown o desejo ardente de continuar encontrando lutas, as mais tremendas, para conseguir chegar diante de alguma cousa que seja mais tragica do que a guerra da qual fez parte. O canalha é Walter Byron. A pequena, Helen Chandler.

E tudo isso vem magistralmente mostrado, com humor, drama, sentimento, delicadeza e realismo. Richard, esplendido. Todos seus collegas de Film, igualmente bem. Richard, aliás, sempre trabalha com bons elencos e não faz conta de *close ups* de collegas. Conhece seu valor. Mas um dos papeis mais interessantes do Film é o de David Manners. Não menos o sendo os de Mack Brown e Nugent. Helen Chandler brilha intensamente, sem duvida. Ella está simplesmente admiravel. E Walter Byron é um villão interessante. Sequencia delicada, a da visita de Dick e Helen ao tumulo daquelles amantes celebres; sequencia dramatica, a da feira de amostras, quando Walter Byron atira em David Manners pretendendo matar Richard e é assassinado por Elliott Nugent. E varias outras, igualmente bonitas, como a morte de Mack Brown, por exemplo.

Vejam. Ha um espirito moderno muito interessante. Foge algo da rotina de todos os dias e tem um elenco magnifico. Tudo é curioso e ha bastante humorismo espalhado pelo Film todo. Principalmente intelligente é que o Film é.

Como curiosidade, apparecem algumas scenas de Lisbôa com alguns *extras* falando portuguez, inclusive o medico que opera Mack Brown, que diz uma phrase toda em nossa lingua e bem distincta.

Muitos brasileiros tomam parte.

Cotação: — MUITO BOM.

REDIMIDA — (Letty Lynton) — Film da M.G.M. — Producção de 1932.

REDIMIDA é inferior a POSSUIDA. O argumento que Edgar Selwyn escrevera sobre uma criatura de aldeia que ambicionava uma grande cidade, fosse a que preço fosse, era varias vezes superior a esta historia que escreveu Marie Belloc Lowndes a respeito de uma mulher que tenta passar sobre o passado uma esponja... Não que REDIMIDA seja um Film inferior e nem Joan Crawford, nelle não tenha um elenco igualmente optimo ao lado e não menos optimo Clarence Brown ao megaphone mais uma vez. Mas é que REDIMIDA tem menos alma. E quando um Film tem alma de menos, agrada, mas não vae ao coração.

Decididamente desappareceu á pequena de GAROTAS MODERNAS, DONZELLAS DE HOJE ou NOIVAS INGENUAS. Agora estamos diante da Joan melhor, a Joan mulher... Já registraram as *cameras* o que ella foi na mocidade irresponsavel. Seu casamento com Douglas Junior modificou-a physica e moralmente. Moralmente fel-a menos garota, mais assentada, mais cheia de idéas suas e não tão imbuida de pensamentos concentrados em taças de dansa a hora, etc.... Physicamente lucrou. Perdeu a sinuosidade da *fausse maigre*. Deu mais suavidade ás suas linhas curvas. Seus olhos olham de outra fórma, hoje... Seus labios têm uma humidade mais humana. Toda ella é muito mais admiravel do que era. E em REDIMIDA vê-se isso claramente. A Letty Lynton que ella vive, é uma criatura moça, cheia de vida, exuberante de fé no porvir. Mas velha na alma... Mulher! Já se sentiu isso em POSSUIDA. A Joan de hontem não teria vivido com tanta perfeição uma sequencia como aquella em que esperam pelo amigo de Clark Gable e sua esposa e o amigo chega com a amante. E isso é razoavel, explicavel. Já disse alguem que só depois de ter ouvido a canção do verdadeiro amor é que a mulher torna-se verdadeiramente mulher.

REDIMIDA tem um velho thema. O passado na vida de uma mulher. O tratamento de John Meehan e Wanda Tuchock soube desfazer isto em parte. E além dos scenaristas, Clarence Brown, elle mesmo, com seu cerebro. A historia de Letty fatalmente interessará aos *fans* e não desilludirá aos admiradores de Joan. Pena que não fosse melhor do que POSSUIDA, porque assim, na sua carreira, a escada de seus triumphos não teria patamares para descanço...

O principio do Film é esplendido. O final, depois do assassinato de Nils Asther é que é um pouco forçado. De toda fórma em nada prejudica, posto que se fosse mais humano talvez agradasse mais. Encerra uma lição de moral: — a pequena que procede como quer e erra e vê um dia o erro. Mas occulta outra e subterfugia-a, mesmo: — a mulher que mata um homem e não soffre condemnação...

Mas a historia de Letty, entregando-se a Emile Renaul pelo que elle tem de ardente e brutal na sua animalidade, sensivel, assim, ao seu temperamento de moça temperamental e igualmente sensual e, finalmente, apaixonando-se por Jerry Darrow, o homem-coração, aquelle que lhe fala de casamento, um dia, depois de a ter conhecido ha outros tantos, sem jamais a ter beijado e jamais lhe ter siquer pegado na mão... E' uma historia agradavel e photogenica. Os pequeninos detalhes do scenario enchem a sua finalidade: — divertir com elegancia e belleza, assumpto no qual Clarence Brown é mestre incomparavel. Se bem que Clarence seja capaz de muitissimo mais.

Depois de Joan, Robert Montgomery e depois de Robert, Nils Asther. Um triangulo bom e bastante agradavel. Nils faz uma "volta" auspiciosa e é licito esperar-se ainda muito delle. Robert, dentro de seu genero, excellente.

Louise Closser Hale tem um papel comico bom e Lewis Stone, May Robson, Emma Dunn e Walter Walker figuram em papeis inferiores. Oliver T. Marsh operou na sua magistral fórma do costume.

Fala-se em e mostra-se Montevidéo. (Felizmente é de Montevidéo aquella espelunca e não nossa...). Fala-se muito no Rio. Já se estão lembrando de que a America do Sul existe, afinal de contas...

Clarence Brown, Joan Crawford e Robert Montgomery merecem ser vistos. E façam um descanço neste "patamar" até que se exhiba RAIN.

Cotação: — BOM.

A FROTA SUICIDA — (Suicide Fleet) — Film da RKO-Pathé — Producção de 1932 — (Programma Paramount).

George O'Brien ha bem pouco fez um Film de assumpto quasi identico á este, ao menos quanto á sua parte climatica e que se chamava SOB OS MARES. E aliás era muito melhor do que este, tanto pela direcção, que era de John Ford, como pela photographia e pelo scenario.

Este, com um bom elenco, diverte e tem todos os matadores dos Films desse genero. Não faltando, é logico, a bandeira americana o maior numero de vezes drapejando em mastros, edificios publicos, etc.. Como Film é divertimento e cheio de comedia. James Gleason brilha, neste particular, seguindo-se-lhe Robert Armstrong. Bill Boyd é um galã que merecia melhores papeis, porque é realmente sympathico e muito agradavel. Ginger Rogers é uma heroina bonitinha e boazinha para o beijo final... Harry Bannister, ex-sr. Ann Harding — figura num papel de capitão americano. Frank Reicher, Henry Victor e Hans Joby são os allemães. A commissão de censura fez bem em cortar os trechos que cortou daquella luta a bordo do veleiro, porque é preciso deixar esse negocio de sempre ridicularizar os allemães de lado, uma vez por todas. E neste particular a direcção de Albert Rogell não teve lucidez sufficiente para se manter imparcial.

Argumento do commandante Herbert A. Jones. Scenario de Lew Lipton. Operador, Sol Polito. Albert Rogell dirigiu de fórma commum, como se fosse um Film de Ken Maynard ou Buck Jones, mesmo... Serve, principalmente se fôr como complemento. As scenas do combate naval convencem e estão muito bem feitas. Ha momentos comicos bastante agradaveis. O scenario de Lew Lipton é mais ou menos fertil.

Cotação: — BOM.

A mulher de cabellos de fogo"

A claridade violenta do sol, o ar salitroso das praias, a agua do mar, não atacam os tecidos, de algodão, linho e seda vegetal, tintos com os famosos corantes

I N D A N T H R E N

universalmente conhecidos pela sua insuperada resistencia ao sol, á chuva e ás repetidas lavagens.

Certifique-se de que a fazenda foi tinta com corantes "INDANTHREN" verificando a etiqueta registrada.

HOLLYWOOD BOULEVARD...

(De Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood).

O primeiro aguaceiro da estação. Dois dias de chuvas deram á cidade do Film um novo aspecto. Havia pelo ar uma tristeza, já é a saudade do sol brilhante que de agora em deante promette ser mais brando. O céo á noite não teve estrellas e e com a chegada da madrugada as ruas e as avenidas immensas cobriram-se de um véo branco. Era o nevoeiro que vem das bandas do mar, lá de Santa Monica e envolve Hollywood numa capa de arminho. Já faz um pouquinho de frio e se não fosse isso que tristeza immensa para as lindas estrellas! Como poderiam ellas parecer mais encantadoras sem as suas pelles caras e os seus casacos tão lindos!

O outomno trouxe, bem mais cedo do que os outros annos, as primeiras chuvas da nova estação. Com ellas, se iniciou tambem a temporada theatral, os concertos de musica. O primeiro foi o violinista Heiffitz, marido da sempre saudosa e elegantissima Florence Vidor... O Hollywood Bowl, um amphitheatro immenso, regorgitou de um mundo de gente. Quantas estrellas estavam ali, fazendo esquecer que o céo estava tão negro, naquella noite!

Kay Francis talvez era a mais chic, na sua pelle cinzenta. E que chapéozinho bonito e gracioso lhe cobria os cabellos... Marie Dressler, apesar de andar adoentada, não perdeu o seu concerto. Ella é uma das maiores apreciadoras de musica de toda a colonia do Cinema. Agora, que Greta Garbo se foi embora, Marie ficou como sendo a mais fervorosa assistente de todos os saráus de arte! Ramon tambem esteve lá. Não o vi, entretanto. Mas Ramon é outro amante de concertos e da opera.

No Hollywood Boulevard, na noite de dois de Outubro, estreou Miss Billie Burke no theatro El Capitan, com a peça deliciosa de Noel Coward — **Marquise**. Que estréa sensacional. Não pude deixar de comparecer, pois entre as minhas admirações do passado, Billie Burke tem um logar de destaque. Nunca a julguei tão extraordinaria, tão deliciosa. O seu papel, aquella **marquise**, de coração voluvel, com uma cadeia de romances e peccadilhos no seu passado pelas varias côrtes da Europa no seculo XIX, é simplesmente perfeito.

E como está bem montada a peça... que lindas toilettes e como Anita Louise me encheu de surpresa, representando a graciosa e ingenua filha do Duque de Vriac!

Fui bem cedo, afim de esperar a chegada dos nomes mais famosos da cinelandia, e, ali no hall do theatro, os vi chegar.

Querem saber os que foram?... Pois bem, tomem nota!

Quem é aquella figura que anda com porte de princeza? Ah, Jetta Goudal não podia faltar! Aliás, ella sempre comparece a todas as premiéres e o seu logar, na primeira frisa, está sempre reservado para as estréas. Jetta envolve o seu corpo num lindo **manteau** de pelles cinzenta. Na cabeça, um chapéo de feltro negro, lembrando um côco minusculo. Ella fuma, nos intervallos e commenta em francez os varios trechos da peça. Com ella, está um cavalheiro parisiense, facil de ser reconhecido pelo seu accento da cidade-luz.

Agora, vem, sorrindo e falando animadamente, a enamorada de Maurice Chevalier em uma serie de Films deliciosos. Reconhecem Jeanette Mac Donald? Como está chic. E que lindo é o seu chapéo, todo elle feito de plumas de um verde escuro. Que bonito contraste com seus cabellos de um louro avermelhado. Jeanette dá-me um boa-noite amavel. Ainda estava eu a olhal-a, vendo-a desapparecer pelo braço do sempre presente e gentil Mr. Richtie, quando alguem me bate no hombro e me saude com um "Como está, senhor?" Seria portuguez ou hespanhol? Não sei, mas a verdade é que Neil Hamilton pára e me pergunta as novidades. Depois indaga, "Como vae o Mr. Gonzaga? Chegou bem?" Neil é um esplendido amigo. Elle é um dos que mais me agradam, nesta Hollywood encantadora.

Ned Sparks, com aquella cara amarrada, tambem chega. Vem num grupo onte estão Edmund Bresse, Richard Tucker e William V. Mong. Que trinca, meu Deus!

Depois, é a figura tão sympathica de Margaret Seddon. Lembram-se dessa velhinha tão amavel? Como elle me recorda a minha boa e sempre saudosa avózinha!

Seus cabellos são completamente brancos e ella é deste tamanhinho. Pequenina, mas tem um sorriso tão bom, que chego a ter vontade de ir cumprimental-a, recordando-lhe tantos papeis interessantes que ella tem dado ao Cinema. A ultima vez em que a vi, foi ali mesmo no palco do El Capitan. Ella fez a mamãe do columnista Roberts, em **Blessed Event**, quando Reginald Denny representou esplendida peça, no theatro!

Leo Carillo não podia deixar de falar commigo. Pergunta-me, no seu hespanhol bonito — "Como vae a revista?" E "el Brasil?" Tudo vae bem, meu caro Leo e obrigado por ter-se lembrado deste seu amigo e admirador! Leo chega com um grupo grande de amigos e occupa duas frisas. Com elle, está sempre aquella loura sympathica, creio que sua secretária...

Poderia eu deixar de reconhecer aquelle casal que vem chegando agora? Não, a figura de Samuel Goldwyn é bastante conhecida minha... A sua calvicie é popular, tanto cuanto os seus Films... E pelo seu braço, distinctissima, trajando uma toilette, que é uma symphonia em branco, está Frances Howard. E' a primeira vez que a vejo. Que saudades. Frances, daquelle seu Film com Adolphe Menjou e Ricardo Cortez — **Aurora do Amor**... Lembram-se delle? A mesma historia foi depois Filmada, falada com Lilian Gish e Rod La Rocque para a United Artists. E por falar em Ricardo Cortez, elle ali está tambem. Desta vez, vem só. George O'Brien, o seu companheiro predilecto, está em **location**, lá no Arizona!

Aquella voz já me é tão familiar... Talullah Bankhead, a minha nova e exaltada admiração. Que lindo vestido... Todo negro e salpicado de vidrilhos, quasi que se arrasta pelos tapetes macios daquelle hall... Ella chega e pára na roda onde está Nancy Carroll. Nancy é tão bonitinha! E seus cabellos vermelhos são lindos tambem! Ambas fumam e Nancy pede o isqueiro de Talullah para accender o seu cigarro.

Kenneth Thompson, saboreando as criticas elogiosas do seu trabalho em **Movie Craz**, commenta qualquer coisa com uma linda creatura de cabellos louros.

Esta é Billie Burke, lembram-se? A viuva de Ziegfeld. Uma das interpretes de "Marquise" de que fala esta chronica e uma das principaes em "A Bill of Divorcement" da Radio.

Elle tem uma pequena cicatriz de um dos lados da face, que mesmo o seu **make-up**, nos Films, não esconde.

E como é elegante Kane Richmond! Que bello rapaz e como fica bem no seu **smoking** bem talhado. Elle é gentilissimo para a linda garota que o acompanha. William Janney tambem vem com duas pequenas e um outro amigo. Helen Chandler que teve um papel tão delicioso nesse Film esplendido "O ultimo vôo", pega Janney pelo braço e conversa com elle. Ambos são velhos amigos, desde os tempos de collegio, em New York!

William Seiter está sózinho, Onde está Laurinha? Laura La Plante não compareceu... Krauford Kent... Tom Kennedy... Imaginem, o Tom vendo uma peça cheia de mesuras e maneiras polidas do seculo XIX! Mas, elle gostou, pois applaudia enthusiasmado.

Talullah era medida nos seus enthusiasmos, mas Leo Carillo batia palmas com estrondo. Elle admira immenso Billie Burke e quem não fica fascinado com a sua maneira elegante, com toda a sua graça e seus encantos... Aquella noite foi mais outra deliciosa opportunidade para mim... Cada vez gosto mais de Hollywood!

(Termina no fim do numero)

Cadete de Honra

(TOM BROWN OF CULVER) — *Film da Universal*

Tom Brow . . . . *Tom Brown*
H. B. Warner . . . . *Dr. Brown*
Slim Summerville . . . . *Slim*
Richard Cromwell . . . . *Bob Randolph*
Ben Alexander . . . . *Ralph*
Sidney Toler . . . . *Major Wharton*
Russell Hopton . . . . *Doutor*
Andy Devine . . . . *Boy.*

Director: — *WILLIAM WYLER*

DURANTE o periodo de duração da luta, ao Major Wharton e ao Capitão White, não escapou o detalhe medalha de Honra que o rapaz trazia ao peito da camisa. Fez-lhes especie aquillo. Era serio ter aquella medalha e á elles, que tinham feito a Grande Guerra, não podia ser enganosa a mesma. Mas o rapaz estava engolfado no pugilato preliminar da grande luta que naquelle dia feria-se dentro do Stadium da Legião Americana, em certo beneficio e, dessa fórma, era forçoso esperar que elle terminasse a luta para colher em seguida informações a respeito da origem daquelle distinctivo de tamanho valor.

E Tom, pouco mais do que menino, sem lar, sem alimentação, sem mesmo um pae para não permittir aquella chacina de energias que estava sendo a luta que se feria naquelle instante, lutava com tudo quanto possuia de coragem. Mas fraco, lutando meramente pelos dez dollars que lhe tinham promettido, sustentava as pancadas furiosas do adversario com o maximo de coragem e já estava em lamentavel estado physico quando o "gang" annunciou o final da luta com a victoria do outro por pontos.

Offegante, derrotado, moralmente andrajoso, retirou-se elle apenas feliz por causa do dinheiro que trazia no bolso.

Ao menos aquillo representava comida e cama por alguns dias.

E só o tirar essa preoccupação de seu espirito já lhe era mais do que sufficiente, nem que fosse por um simples e curto periodo.

A chegada dos officiaes que tinham notado sua medalha, vem momentaneamente interromper o *lunch* que elle, semi-esfaimado fazia sob os olhos travessos de Slim, um alegre e divertido ex-sargento. Ali mesmo Tom conta-lhes a origem daquelle distinctivo. Elle era filho de um medico do exercito que conseguira aquella honraria em homenagem á sua coragem no tratamento dos feridos nos campos de batalha.

E Slim, dessa fórma, fica tambem sabendo que elle é filho do homem que o operára e lhe salvára a vida, pois não era sinão o dr. Brown ao qual Tom referia-se. Ali mesmo discute-se o assumpto e os officiaes, reunidos, homenageando o filho daquelle bravo official-medico que tanto fizéra pela Patria ao ponto de conseguir a medalha de Honra, resolvem não deixar, por deshumanidade e principalmente por se tratar de um ex-collega, exposto o filho desse mesmo homem e entre todos que ali estão, todos legionarios, resolvem enviar Tom para a Academia Militar de Culver. Elle reluta que não quer ser soldado. Nunca! Sabe dos sacrificios do pae e não os quer para si, um dia, para depois morrer e deixar talvez um filho na miseria, para não falar nas angustias soffridas por sua mãe, que mais por causa das mesmas do que outra cousa, tambem morrera. Mas os officiaes não desistem da idéa e conseguem convencel-o, apesar da ferocidade aggressiva do seu temperamento de menino desilludido da vida e de todos, que lá na Academia fazem-se antes homens e depois, então, soldados.

\+ + +

O principio de Tom, no collegio, é horrivel. Elle, um verdadeiro bicho no temperamento e aggressivo como toda pessoa que desde creança começa a ganhar amargamente o seu pão, não acceita cousa alguma, não obedece a nada e a tudo é forçado. Nada faz com agrado ou espontaneamente.

Seus chefes implicam com elle e os seus modos ostensivamente contrarios a tudo que se chame regulamento. John Clark, Bob Randolph e o primo deste, Ralph, começam, por muito sympathisarem com elle, a tomarem por elle uma tremenda aversão. Não comprehendem a situação intima do rapaz e nem a procuram comprehender, porque viveram sempre outra vida e nunca passaram pelo que Tom já tinha amargado. Mas as cousas caminham para um desfecho, principalmente por não tolerar mais Bob Randolph o aspecto brutal de Tom que a todos desacata com seus modos de animal selvagem.

Um dia, regeitando-se elle a fazer a continencia devida á estrella de ouro, symbolo com o qual a Academia homenagea seus membros fallecidos em combate na grande guerra, Bob revolta-se. Seu pae era um desses mortos homenageados e, assim, não póde supportar a grosseira offensa de Tom. Este, embora intimamente differente, exteriormente ainda sustenta o mesmo aspecto. Nega-se a fazer a continencia devida. Atracam-se Bob e elle. E Tom é forçado a fazer a continencia, pela violencia, comprehendendo afinal a nobresa daquelle symbolo e pedindo a Bob perdão pela sua falta cuja unica justificativa é o seu intimo que então abre aos amigos que o acolhem, generosos, porque nunca o odiaram e, sim, sempre estranharam nelle aquelle seu aspecto de genio.

\+ + +

Uma noite, dois annos passados, Slim reconhece, num viandante solitario, a figura impressionante do dr. Brown, o pae de Tom, suppostamente morto nos campos de batalha. Intensa é sua surpresa. Na explicação que se segue, Brown relata a Slim o que lhe acontecêra. Estava tratando o ultimo ferido, exausto, já sem forças, perdendo mais uma vida em suas mãos que já tinham feito o possivel para salvar inutilmente dezenas e mais dezenas de outras.

Desesperado, atormentado, louco de soffrimento com aquillo tudo, particularmente o bombardeio infernal, foge elle, desertando, deixando a medalha, para ser identificado como elle ao outro que está morto e retira-se dali para soffrer num exilio mais de alma do que de corpo, o resto de sua existencia. E Slim, depois de ouvil-o, conta-lhe onde é que se encontra o filho.

\+ + +

No Natal, Slim manda a Tom um bolo de Natal. Tom, hoje outro, finalmente integrado no espirito da Academia e nova personalidade, em summa, divide-o com os demais collegas, exeptuando Carruthers, seu desaffecto pessoal, que fica, assim, sem um pedaço siquer do saboroso doce. Mas sabendo, pouco depois, que o adversario perdêra a mãe, aquella noite, segundo um telegramma que recebêra, Tom procura-o, immediatamente e offerece-lhe o seu pedaço de bolo. Carruthers acceita, commovido e começa a comel-o. Mas o choro embarga-lhe a voz e elle não póde continuar, apesar de todo o conforto que os collegas põem perto delle para que se sinta melhor.

Chegam as férias e Tom consegue levar Bob consigo para passal-as junto a Slim. E o divertimento delles, naquelle dia, é assistir ao jantar que Slim offerece. Em seguida acompanham-no ao hospital da Legião, onde vão offerecer prendas e alimentação a veteranos aggregados á instituição e em má situação de vida. Slim faz o possivel para induzir Tom a chegar á presença do pae sem que nada de forçado seja nisso visto pela sua argucia de moço intelligente. E a approximação se faz. Conversam pae e filho e Tom termina jogando com o pae, sem o saber, uma partida de xadrez.

Voltando a Culver, Tom é feito primeiro sargendo e já plenamente imbuido do espirito de Culver, commanda um certo grupo de collegas com invejavel harmonia e accerto. Elle leva a sério seu dever e tudo aquillo elle faz com uma attitude de homem.

Ralph, nas suas continuas escapadas, é censurado por Tom. Bob põe-se do lado do primeiro e embora a cousa não venha alterar a intima amisade que

(*Termina no fim do numero*)

CLARK

(De Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood)

O Cinema, como a propria vida, tem as suas phases. Se o leitor é **fan** constante bem póde comprehender o sentido das minhas palavras, recordando as figuras do passado, esses idolos que originaram commentarios fervorossos, deram motivo a polemicas, prenderam a attenção, durante muito tempo e — mais tarde, sumiram-se da tela de prata!

O dominio de taes astros variou sempre. William Farnum foi soberano, durante muitos annos, desde que appareceu em "Methodos Americanos", um dos mais antigos trabalhos da Fox, exhibido no velho Pathésinho, lá para as bandas de 1916 ou 17...

Eugene O'Brien, amando Norma Talmadge, em dezenas de Films — era festejado e possuia milhares de admiradores. Ali, no velho salão do Cinema Odeon, elle chamava publico, todas as vezes que o meu bom amigo Serrador exhibia um dos seus trabalhos...

Wallace Reid — com as suas historias sportivas, suas aventuras automobilisticas, fazia delirio nas comedias da Paramount, ora amando Wanda Hawley ora beijando Agnes Ayres ou Lois Wilson... Depois veiu o periodo delirante de Rudolph Valentino, o **sheik** ardente, amoroso, que mudou o estylo dos galãs da epoca, fazendo com que dezenas de imitadores o procurassem derrotar na arena da conquista dos corações femininos.

Valentino ainda é amado. A sua memoria não desappareceu de todo, mas, memoria apenas...

Recordando, portanto, todos estes typos — vemos que elles differem um dos outros. Da epoca de Valentino para cá, entretanto, o typo romantico, o amante latino, predominou por mais tempo. Ramon Novarro e o enamorado apaixonado, cheio de meiguice — que ama quasi que espiritualmente; Nils Asther é o galã de maneiras finas, educado, polido que beija a mão de sua eleita e, com doçura, deposita seus labios sobre os da heroina de seus Films...

Parecia que esse typo predominaria para sempre, até que, certo dia, surgiu no Cinema uma outra figura.

Varonil, mascula — o homem primitivo, deixando-se levar pelos seus instinctos, mas envergando a casaca do **gentleman**. Bruto, quasi que perverso, sentindo que o seu dominio sobre a mulher vencida é absoluto. Foi, assim, que o Cinema viu uma outra geração de galãs surgir... e o typo

Clark Gable falando ao nosso representante em Hollywood, Gilberto Souto, durante a filmagem de "Red Dust", da M. G. M.

que deu origem a esta nova mudança de heroes do celluloide, se chama — caras leitoras — CLARK GABLE!

Elle é o novo perigo a todos os corações femininos que povoam a terra. E' amado, com delirio, admirado, idolatrado. Na verdade, é o nome mais popular, no momento. As mulheres não podem fugir ao seu dominio, á fascinação que o seu physico excerce sobre ellas.

Elle é typo que faz surgir o ciume atroz no coração dos rivaes — que saboreia as suas victorias, glorioso da sua força, do magnetismo da sua pessoa. Ha typos como elle, por esse mundo a fóra... Ha homens como Clark Gable, em cada cidade do mundo — mas, sómente agora, elle veiu ser photographado na tela de prata e imposto ao mundo dos **fans** como o novo typo de galã. O seu primeiro Film numa simples pontinha, causou mais commentarios do que a maior **performance** do mais famoso dos astros.

Eram perguntas de todos os lados. Eram discussões sobre a sua personalidade, eram sonhos — quantas e quantas cabecinhas volveis ficaram indecisas entre o seu predilecto do momento e aquelle outro que surgia, dominando, com seu olhar cheio de fogo. Os seus beijos pareciam mais reaes; os seus abraços quasi brutaes — era um "homem das cavernas" reincarnado na figura elegante do novo artista.

Não era um typo fino, de maneiras polidas, habituado a dizer as mesmas e eternas phrases de amor, compiladas no **Conselheiro dos Amantes.** Elle era o symbolo de uma aventura deliciosa, cheia de mysterio, rodeada de sensações differentes — com um sabor quasi vulgar — era o instincto do proprio amor, brutal na sua essencia, mas humano, de accordo com as leis da propria natureza. Elle causa medo, mas fascina. E' o perigo, a certeza de lagrimas futuras, de desillusões tardias — mas tambem a segurança de momentos, mesmos fugazes e ligeiros, de mil momentos deliciosos...

Este é o typo que Clark Gable interpreta nos Films que a Metro Goldwyn-Mayer lhe tem dado, contribuindo para a sua espantosa ascenção ao topo da escada da fama e da gloria. E, ha coisa de menos de dois annos, elle era um desconhecido artista do palco, lutando pela sua opportunidade, vencendo obstaculos terriveis, quasi se deixando levar pelo desanimo e pelo desespero.

E toda essa gloria, todo esse mundo esplendido de elogios, esse pulsar de corações em torno da sua pessoa, o tornaram vaidoso, cheio de pretenções vãs? Não. E nisto está a minha grande surpreza. Pensei que elle fosse inacessivel a uma entrevista, esquivando-se a receber jornalistas e a falar para a imprensa.

Julguei-o vaidoso, desdenhando publicidade ou sentindo-se bastante importante para ditar ordens e maneiras de conducta.

Os que estão no alto, os mais famosos idolos do Cinema são, realmente, por varios motivos difficeis de uma entrevista. Ou porque trabalham arduamente e poucos momentos desfructam em paz — ou porque estão em férias, deixando, portanto, Hollywood e indo para logares afastados, onde possam

em casa...

viver algumas horas em socego, longe da vida activa dos Studios e da rotina diaria de almoços, festas e **parties**...

Naquelle dia, em que visitava o Studio da Metro Goldwyn-Mayer, chegava ali, tambem, guiando o seu lindo carro, o novo idolo da téla. Clark Gable estava a dois passos de mim!

Gable fala a CINEARTE

A sua rapida subida á gloria veiu-me ao pensamento, naquelle segundo mesmo. Olhei-o e pensei: "Se o pegasse para uma entrevista, como não ficariam contentes os leitores de Cinearte!

Aquelle pensamento acompanhou-me até ao escriptorio do Studio. Perguntaram-me o que poderiam fazer para Cinearte. A minha resposta encerrou, apenas estas duas palavras — Clark Gable!

oooOoooo

Saltamos da limousine e estavamos num recanto da floresta, em plena Indo-China! Milagre, sonho? Nada disso — apenas CINEMA! Sim, aquillo era a Indo-China, perfeita em seus detalhes. Um emporio de borracha, em fardos pesados, ao sol. Barcaças immensas, amarradas á margem de um rio. **fabricado** semanas antes para o Film **Red Dust!** Cabanas de palha, carros de bois — nativos de tanga e olhos amendoados. Um exercito de moscas torturavam, sem piedade, os pobres bois de olhar passivo e cerviz cahida sob o peso da canga de madeira... O solo era feito de argila, que em nuvens subiam pelos ares. Toda a flora aziatica — as arvores immensas contorcendo seus musculos e deixando as ramadas pender até ao nivel das aguas. Mariposas e libelulas saltitavam de flôr em flôr ou descreviam voôs sobre a placidez daquellas aguas serenas, quasi paradas...

Ali estava Tully Marshall, velho artista. Lembro-me delle naquelle Film maravilhoso de Norma Talmadge — "A Agulha do Diabo"... Recordam-se vocês tambem? Fleming, o director, confabula com seu sequito de assistentes e **camera-men,** naquelle intervallo, emquanto esperam a chegada do galã.

Eu, fazendo os minutos passar, corro os olhos sobre aquelle scenario phantastico, todo elle armado, ao ar livre para o novo Film de Gable e Jean Harlow. Quantas pessoas não collaboraram para aquella perfeição — que mundo de obreiros e trabalhadores não se cançou para que aquelle recanto do Studio, transformasse num trecho da Indo-China, onde a acção do Film se passa, e que serve de scenario a um mundo de emoções e sentimentos varios. Ali, Jean Harlow vae ter e interfere na vida de Clark Gable e Gene Raymund, o artista que a Paramount cedeu para um papel. Mary Astor tambem daria o encanto do seu trabalho e a doçura do seu rosto em contraste com a belleza sensual e perigosa da **platinum blonde...**

Pobre Jean Harlow! Não está ali, pois poucos dias se passam depois da tragedia cruel que se desencadeou sobre a sua vida. Deixa-se ficar em casa, recolhida aos seus pensamentos e vertendo suas lagrimas sentidas. Mas, dentro de breves dias, voltará ao trabalho, procurando nelle forças para esquecer um destino tão severo e impiedoso.

A minha "presa" se approxima. Pisa com força aquelle solo poeirento. Atira para cima de uma mesa a sua carabina e enxuga o suor que lhe cobre a testa. O sol estava bastante forte, naquella tarde. Ali, ao ar livre, mais quente se fazia sentir. Fico a olhar Clark Gable, que, dentro de poucos segundos, me será apresentado. Vejo-o falar amigavelmente a um dos assistentes, brincar com outro, dizer um **boa-tarde** gentil á **script girl,** que, de oculos negros e chapeu cahido sobre a testa, folheia com attenção o livro dos dialogos.

Passo a examinal-o, com cuidado, afim de que nada eu possa perder do seu todo, dando, por tanto, uma descripção fiel da sua figura aos leitores. Clark é bastante alto, de uma sympathia grande. O que mais impressiona nos traços do seu rosto é o seu sorriso amavel e o seu olhar. Seus olhos são profundos, parecem que buscam sempre advinhar o que vae dentro do intimo da pessoa com quem fala.

Quando ri, duas covinhas se annunciam de cada lado do seu rosto, queimado pelo sol desta California tão maravilhosa. Seus cabellos são finos, e de um castanho claro. De cada lado das fontes, ha uns fios de prata, quasi que invisiveis ás lentes da camara.

Tem lindos dentes, que elle não se cança de mostrar, pois está sempre a sorrir, denotando uma indole gentil, amavel e de uma sympathia unica.

Vendo-o tratar aquelle mundo de empregados da Filmagem, com tanta camaradagem e intimidade, vi que aquella idéa primitiva de que elle se deixara, talvez, levar pela gloria e pela fama espantosa, não tinha mais razão de ser.

Quando lhe apertei a mão e elle cumprimentou-me, sorrindo — senti como se estivesse a vontade, conversando com um amigo velho. Elle põe a pessoa que o entrevista desembaraçada. Responde promptamente ás perguntas que lhe faço e sorri, com modestia, deante das palavras, que traduziam o immenso prestigio do seu nome no Brasil.

No Brasil, a sua popularidade augmenta dia para dia, batendo todos os records que qualquer outro artista da Metro, no passado, já havia obtido.

Clark Gable ouviu dos meus labios tudo isso — e sorrindo. Disse-me elle então: "Mas, tudo isto é uma simples questão de sorte. Tive a minha opportunidade, tão sómente — opportunidade essa que atribuo ao interesse desta empresa em me dar bons papeis em escolher boas historias e collocar-me no elenco, ao lado de grandes figuras como Norma

(Termina no fim do numero).

Clark Gable no seu primeiro papel de importancia. O villão do Film "The Painted Desert" ao qual elle se refere nesta entrevista.

ESTE é BOB

BOB Montgomery, pessoalmente, tem uns seis fios de cabellos brancos em cada tempora e um vicio de pôr os pés sobre moveis e mesas que estejam ao alcance dos mesmos, seja onde fôr e esteja onde estiver. Se estiver usando esporas, a cousa continúa a mesma: — elle põe os pés.

Chefes de producção, "estrellas" e "astros" conhecidos, recebendo amigos em casa, estão constantemente mostrando arranhões em mesas e moveis e dizendo, num sorriso de visita que recebe um murro do "filhinho do casal": — foi Bob Montgomery que fez isso... estão vendo aquelle signal? Foram os pés de Bob Montgomery...

Os cabellos brancos chegaram quando elle foi eleito "astro". Qualquer cousa sempre lhe acontece quando está para tomar conta de algum papel realmente importante. Elle é forçado a acceitar outro e, sempre sorrindo, vae tendo seus dissabores uns após outros.

Em certas scenas elle tem um tremor de hombros. Jura a si mesmo, antes de começar qualquer Film, que nesse não tremerá os hombros. Treme-os. Jura para o proximo...

O papel que teve em *Inspiração*, por exemplo, é um grande responsavel pelos seus cabellos brancos...

Suas mãos são compridas e brancas, muito brancas. Suas unhas têm signaes brancos innumeros, como unhas de crianças.

Elle tem quasi dois metros de altura, faltando muito pouco e tem a apparencia toda de um menino. Seus olhos são azues. Seu nariz tem uma pequena inclinação para a esquerda e seu sorriso, pessoalmente é a mesma sympathia que os "fans" applaudem.

Seus cabellos são um pouco ondulados. E' sério, pessoalmente, talvez um pouco sério demais e vagamente infeliz.

E' rabujento, talvez por causa de sua crescente neurasthenia. Elle sempre occulta seu máu humor, mas os "fans" seus amigos, constantemente ao lado delle, bem que o conhecem e sabem quando elle está assim.

Elle não é, ainda que muitos não o acreditem, absolutamente o typo alegre, brincalhão e feliz que interpreta em seus Films. Mesmo quando está pilheriando ou brincando com alguem sente-se que elle intimamente está sério.

Quando está falando, conversando ou contando qualquer cousa, está sempre riscando com o dedo cousas no chão, num papel, na toalha da mesa e invariavelmente é seu proprio nome que elle escreve e rabisca. A's vezes, quando tem um lapis na mão, desenha figuras incomprehensiveis.

Quando está em trabalho, deita-se ás dez e meia. Quando não está trabalhando deita-se tambem ás dez e meia, a não ser que tenha algum convite para este theatro ou aquelle Cinema. Mas é possivel tambem que seja convidado e não appareça...

Elle inveja as pessoas que dizem, felizes: — "esta noite eu tive um sonho tão exquisito!". Elle jamais sonha e acha que isso é anormal.

Pela manhã, assim que se levanta, faz quinze minutos de exercicios de remo num apparelho especial que tem perto de seu quarto.

Gentileza, nelle, é cousa rara, porque commummente é rispido. Mas o seu todo é o de um cavalheiro de berço. Mas tanto é capaz de fingir pose como de mostrar que é o mais simples de todos os seres humanos.

Quando chegou a Hollywood, pelo que disse, foi mal comprehendido. Hoje, com tres annos de Hollywood, ninguem mais implica com elle, porque elle comprehendeu num relance o que aqui era errado e o que aqui era certo.

Elle é o desespero dos photographos do "lot". Quando notam a sua chegada, soffrem muito e não escondem esse terrivel soffrimento... Mas concordam que quanto ao genio e ás piadas de Bob, jamais tiveram ninguem tão agradavel para photographar, principalmente quando estão todos de bom humor, particularmente Bob.

Elle antes de mais nada vae á victrola e põe um disco. Um "blue". O "Manhattan

Blues", quasi que infallivelmente. O photographo agei-ta-o, aprompta-o. Elle se levanta e vae mudar o disco. Põe um tango. O photographo, junto a elle, age, supplica, pede. E acaba cahindo prostado de cançasso. Quer fechar o apparelho, principalmente terminar a musica. Começa de novo o "Manhattan Blues". E o photographo faz o possivel para conseguil-o alguns instantes calmo e quieto.

E finalmente conseguem, depois de hora e pouco, uma chapa do nosso admiravel Bob...

Elle é impulsivo e generoso. Quando tem a idéa de comprar um presente para cada amigo, ninguem o detem e todos são contemplados, sem excepção. Já viveu, desde que está em Hollywood, em quatro casas. Jamais teve uma sua. A casa onde agora vive, aluga-a.

Elle e Betty, sua esposa, portam-se como qualquer feliz casal suburbano. A's vezes jantam com amigos e noutras vão a Cinemas ou theatros. Não se mencionam orgias, absolutamente. Bob tem paixão por telephones. Tem varios delles em sua casa. Chama a qualquer proposito e mesmo sem nenhum a qualquer amigo e faz chamados carissimos para New York, apenas para dizer bom dia a um conhecido...

Elle acha Madge Evans uma esplendida e ideal pequena. Até hoje, elle ainda mantém correspondencia com seu primeiro "fan", justamente aquelle que lhe mandou a carta por engano, pensando que fosse outro. Bob não ligou a isso, respondeu a carta e até hoje correspondem-se, sendo esse "fan" o seu maior torcida, hoje.

Uma das casas que elle mais frequenta, particularmente durante o inverno, é a de campo de Reginald Denny, com o qual faz esplendidas pescarias, tambem. (Lembram-se delles juntos em "Vidas particulares"...?)

Quando era apenas um galã e nada mais, entrava no seu modesto carro, e sorria abertamente ao porteiro. Isto é contra as regras do Studio, que pede aos artistas que não dêm attenção aos inferiores, para não criar excepções. Mas elle sorria. Hoje, passando no seu Cadillac, continúa com o mesmo sorriso...

Um dia, quando sahiu do Studio, tocou elle o carro para a garage de Charles Bickford que fica bem defronte ao mesmo e onde elle mantém um dos melhores postos de gazolina de Hollywood. (Elle Charles Bickford, bem entendido.) Um menino e sua irmãzinha estavam lá e, quando o viram chegar, exclamaram, cheios de espanto: — "Bob Montgomery!!!". Ambos lhe disseram, então, que estavam ali desde pela manhã para conseguirem ver alguem famoso antes de voltarem no dia seguinte para o Texas, onde moravam. E elle tinha sido até então o unico. Bob pol-os dentro de seu carro e voltou ao Studio. Fel-os conhecerem pessoalmente a Joan Crawford, Jimmy Durante e Marie Dressler. Depois levou-os a Beverly Hills, onde mostrou-lhe as casas confortaveis de dezenas de outros "famosos". No dia seguinte ambos seguiram para o Texas e sem duvida até hoje ainda levam Bob Montgomery no coração.

De outra feita, voltando barbado da casa de campo de Reginald Denny, nas montanhas, encontrou um menino que procurava uma tia sua, em Los Angeles. Auxiliou-o a achal-a e o fez cançando-se e andando com o mesmo em seu automovel debaixo para cima com grande gasto de gazolina. E no dia em que o rapaz soube que tinha sido Robert Montgomery, um "astro" de

MONTGOMERY

Films que tinha auxiliado aquella busca, teve quasi um desmaio e nem quiz acreditar, tanto mais que elle o tomára por um simples "chauffeur" camarada.

Bob é muito difficil de definir e analysar. Entre o trocista e o sério, o gosador e o neurasthenico é que elle está. A verdade, no emtanto, é que elle é até ao mais intimo de seu coração um authentico artista.

Seu pequeno filho, doente, agonisava, em sua casa. Chamaram-no do hospital. Pediram-lhe que fosse. Elle Filmava scenas de *Amor e Coragem*. E estavam todos promptos para Filmar. Perder-se-iam centenas de "dollars" se elle tudo ali deixasse naquelle momento.

— Vamos adiante!

Disse Bob, firme. Ensaiaram e tornaram a ensaiar. E sem uma queixa, sem uma lagrima, sem que nada, chegaram ao final da scena.

— Viajemos.

Disse elle a Madge Evans, diante do microphone e ella respondeu:

— Não. Vamos ter um filho!

E quando elle terminou aquella scena, todos ali, sabendo do estado de seu intimo e da historia de seu filhinho, choravam commovidos diante de tanta dedicação ao trabalho.

Bob canta operas no banheiro. Ou antes, elle pensa que são operas... Seja segunda ou domingo, dia de Natal ou não, seu almoço, pela manhã, é sempre o mesmo. Um copo de caldo de laranja dois ovos quentes moles; um copo com leite; tres fatias de torrada e dois pedaços de bacon. Elle é espontaneamente elegante e tudo quanto veste fica-lhe bem. Cuida muito da roupa e é de fino trato no mais simples gesto.

Colarinho elle só usa para festas ou em Films. Prefere camisas abertas. Gosta de poucas roupas, mesmo durante o inverno. Não é de muitos agasalhos.

Jamais faz-se esperar quando é convidado para um jantar ou para uma festa e promette ir. Acha que isso é muito mau costume. Sempre chega antes da hora, até. Nessas festas, Bob faz muito mau juizo dos convidados, porque sempre acha que apenas um, em doze, merece o favor de uma conversa, sendo o restante uns bôbos...

Elle tem a faculdade de fazer com perfeição uma serie de cousas. Anda sobre uma prancha puxada por um bote-motor, melhor do que um nativo hawaiano; monta a cavallo como um "cow boy" e até melhor, em varios particulares, principalmente na elegancia; joga esplendidamente "tennis"; é perito no "golf"; mestre de "bridge" e esplendido, optimo no "polo".

(Termina no fim do numero).

QUEM NÃO CONHECE A JOYZELLE, BAILARINA DOS FILMS DE HOLLYWOOD? AGORA ELLA E' ANCARIA, A BELLEZA ROMANA EM "THE SIGN OF THE CROSS" FILM DE DE MILLE PARA A PARAMOUNT.

RICHARD DIX, em Hollywood, foi, em tempos, o maior "desmancha-noivados", namoros e casamentos que Hollywood já conheceu. A fama delle esfriou, com o tempo e, hoje, James Dunn é seu successor e, diga-se, com muito mais acção... Desde a exhibição de DEPOIS DO CASAMENTO, Jimmie não tem feito outra cousa importante que não seja namorar, noivar e desmanchar namoros e noivados com varias pequenas, inclusive Molly O'Day, Jessie Le Souer, June Knight, Irene Ware e Maureen O'Sullivan, para citar apenas uma pequenina parcella. Sabendo-se que Richard Dix levou annos a construir sua fama e que James Dunn a construiu em mezes, vê-se logo o estofo do qual Jimmie é feito... E elle está em Hollywood ha bem pouco mais de um anno só.

Quando a gente diz a Jimmie que elle se está tornando um "quebrador de corações", sorri elle prazenteiro, quasi convencido e mal escondendo, numa forçadissima modestia, a alegria que lhe causa o commentario. Acho, por tudo e principalmente por isso, que o appellido que melhor lhe cabe, é: — MENINO. Elle é MENINO em tudo! Attende a telephones que não seus e dá informações erradas. E gosta particularmente de attender a ligações das quaes lhe surjam novas complicações amorosas. Quando elle encontra alguem que se zanga e que elle póde insultar com vontade, fazendo-o ainda por cima perder o nickel despendido, ahi então é que elle se sente contente. Acho que Jimmie é desses moços realmente perigosos que cáem muito no gôto das mulheres, principalmente daquellas que se deixam impellir pelos seus instinctos maternos. Elle é muito genioso além disso e exalta-se com extrema facilidade e quando se exalta, torna-se até gago. Uma cousa elle cuida com carinho extremo: — seu cabello. Pentei-a com muito cuidado e é capaz até de romper um noivado se a pequena desmanchar seu penteado. Elle é um aproveitador incondicional do dictado que diz que "não se deve deixar para amanhã o que que se possa fazer hoje"...Elle quer viver HOJE. O AMANHÃ pouco se lhe dá.

O que Jimmie é, melhor do que eu já disseram dois Films seus feitos muito dentro do seu proprio intimo: — DEPOIS DO CASAMENTO e O PAR DA FAMA. Elle não imita nenhum D. Juan, porque é um D. Juan completamente diffenrente e muito ao sabor de certa especie de mulheres.

— Mas meu bom amigo...

Disse-me elle, justificando-se.

— Quem é que não gostará de sahir a passeio com qualquer uma destas pequenas maravilhosas de Hollywood? Principalmente se esse "alguem" tivesse as opportunidades que eu tenho, aqui, pois todas quasi me conhecem?...

Quem?... Ha um detalhe, no emtanto, que quero esclarecido: — jamais fiquei noivo — noivo de facto! — de quem quer que seja. Gosto de todas e quem não gostaria? Mas de serio nada ainda houve entre eu e qualquer uma dellas, até hoje.

Apesar de Jimmie querer dizer e mostrar que esses namoros jamais tocaram os limites matrimoniaes, sei, perfeitamente, de uma pequena que teve idéas positivamente matrimoniaes a respeito delle. Ella informou a todos os amigos e pessoas conhecidas que estava noiva delle e que elles seriam "marido e mulher" o mais cedo possivel e talvez ainda antes desse "prazo"... Jimmie, jamais se casará emquanto não tiver 100.000 dollars num banco e, apesar disso, a pequena continuou com sua reclame matrimonial...

Depois soube que Jimmie estava começando a se aborrecer com aquillo. Esse aborrecimento estendeu-se aos chefes de Jimmie, no Studio, que não gostaram nada daquelle fogo de barragem de flores de laranjeira apesar de Jimmie declarar que aquillo tudo era falso. Jimmie, vendo as cousas mal paradas, deu o golpe. Trouxe sua mãe de New York e installou-a num appartamento em sua companhia. Declarou, aos jornaes, intelligentemente, que aquella senhora era sua unica pequena. E que elle, como bom filho, ia devotar os seguintes cinco annos de sua vida integralmente ao trato e á felicidade da velha. Foi realmente o FIM dos rumores que andavam circulando, principalmente vehiculados pela propria pequena. E tambem foi o fim do primeiro "bluff" que Jimmie pregou ao casamento, pois elle é um authentico FUJÃO de altar.

A linda dansarina June Knight, entre todas, foi aquella que por mais tempo prendeu a attenção amorosa toda de James Dunn. O modo de June interpretar uma rumba é alguma cousa séria que faz pensar... Jimmie com ella se encontrou uma noite, depois de uma festa no Hollywood Mayfair, onde June, entre outras do programma, tinha interpretado á sua maneira a tal ardente e apaixonada rumba.

JAMES DUNN NA VIDA REAL E' MUITO PARECIDO COM AQUELLE DE "DEPOIS DO CASAMENTO"...

Antes DO CASAMENTO...

Depois disso tornaram-se inseparaveis. Se June não tivesse regressado a New York a chamado do fallecido Ziegfield, que a quiz para figurar e illustrar a sua nova revista de grande successo, "Hot Cha", talvez se essa partida o destino não effectuasse, Jimmie, a estas horas, fosse "mais um" a ter ouvido a marcha do "Lohengrin", de Wagner, ou a "nupcial" de Mendelssohn...

A "double" de Peggy Shannon e ex-cunhada de Joan Crawford, pois foi esposa do irmão de Joan, Jessie Le Souer, foi a seguinte a entrar para a lista dos falatorios em torno de Jimmie.

— Encontrei-me com Jessie na Fox, varias vezes e, sinceramente, embora ninguem creia, entre nós nunca houve mais nada do que boa conversa e muita risada, porque ella é divertida e eu tambem sou. E, o mais interessante, justamente com ella é que quasi me caso... E' que fomos a Catalina, em locação, onde ella servia de "double" para Peggy Shannon. Fomos dar um passeio num carro velho que lá havia e um amigo meu guiando. Num determinado trecho quando iamos em velocidade regular, surgiu ella inesperadamente pela nossa frente, pois queria que parassemos para ir comnosco onde fossemos. Meu amigo, que dirigia, nervoso, ia fazer um assassinato involuntario, liquidando-a, ali mesmo. Eu dei um golpe na direcção, mas o carro, velho, quebrou um eixo qualquer e precipitou-se exactamente sobre ella. Senti uma pancada na cabeça, pois fomos contra um barranco e, quando voltei a mim, tive a noção exacta de ter esmagado a pobre Jessie. Juro-lhe, com sinceridade, que naquelle momento eu jurei a mim mesmo tornar-me até seu esposo se ella tivesse sido machucada ou mesmo ferida. Seria seu marido, porque só assim remediaria aquella desgraça dando-lhe amparo pela vida toda. Mas quando a fui tirar de diante do carro, desmaiada, verifiquei, contente, que ella tinha apenas levado mais susto do que outra cousa qualquer e assim terminou sem altar mais esta aventura, sem duvida aquella que mais proximo de uma alliança me levou...

Seguiu-se Irene Ware. Irene, na vida de Jimmie, foi uma boa companheira. Levava-a aos jogos de "box" e aos theatros. Elle disse que eram amigos e nada mais. Jurou. Fez esforços e mais esforços para convencer a todos da veracidade do que affirmava. Mas um dia Irene appareceu apaixonada por outro, mas apaixonada de verdade e só então deram credito á sinceridade de Jimmie, que, feliz, mais feliz ainda ficou...

Com Maureen O'Sullivan, o caso foi um pouco differente... Ambos são irlandezes. O romance que elles mantiveram acceso, ainda existe, se bem que um pouco arrefecido, mas não de todo apagado.... Quando todos achavam que elle estava afogueado por June Knight é que elle se encontrou com Maureen pela primeira vez. Mas elle protestou e affirmou a mesma cousa de sempre:—"amiguinhos, apenas amiguinhos".

Nosso espião de New York, no emtanto, informa que June, lá, não olha nada com bons olhos esse novo "amiguinho" que Jimmie arranjou, pois affirma elle que Maureen é como se fosse seu "irmão".

O facto é, que muita gente tem visto Jimmie agarradinho a Maureen, como se tivesse medo que ella fugisse e Maureen, linda e fascinante como é, toda cahida e enfeitiçada pelo galã seu conterraneo...

Jimmie tem uma cousa que o impede de dedicar-se integralmente a um amor. Elle é muito economico e pensa muito na conta que tem no banco. Quer augmentar sempre e o mais possivel o seu lucro e é por isso que elle ás vezes esquece encontros e parece indifferente ás pequenas que tanto o estimam...

Quando um dia elle soube que muita gente pensa que elle tem pela sua constante ou quasi constante companheira de Film, Sally Eilers, uma "quédazinha", riu-se. Elle acha Sally uma esplendida creatura e uma boa companheira, mas era—economico como é — capaz de pagar um bom dinheiro para não mais trabalhar com ella num Film que fosse... Acha que esse negocio de "team", em Films, tanto desfavorece a um como ao outro. E quando foram desligados, tanto um como o outro contentissimos ficaram por poderem provar que sabem enthusiasmar os "fans" sem ser eternamente juntos.

— E' difficil contentar a um artista, agora imagine a dois, juntos. A historia sempre favorece a um mais do que a outro. Não é possivel fazel-a medidamente igual.

Não que eu não goste de trabalhar com Sally e nem que ella se dê mal commigo.

Mas seria tolice conservarem-nos como "team", quando podemos perfeitamente trabalhar em separado. Quanto a estar apaixonado por Sally, como muitos dizem, é preciso antes saber que ella é casada e feliz com seu casamento.

E nem ahi consegue-se uma historia authenticamente matrimonial para Jimmie, o homem que só se casa nos finaes felizes de seus Films e assim mesmo por que lhe pagam um bom ordenado semanal para obedecer ao director...

Madge Evans foi indicada para *leading-lady* de *Let's Go*, comedia da Metro Goldwyn-Mayer em que vão apparecer William Haines e Ukelele Ike, dois esplendidos comediantes. Harry Pollard é o director.

+ + +

Jacques Feyder, director belga, que dirigiu "O Beijo", com Greta Garbo, um dos bons trabalhos da famosa "estrella", recebeu da Metro Goldwyn-Mayer o scenario de "Son Dauhter", uma historia que se passa no Oriente. Foi adaptada de uma peça de Belasco, representada no palco por Lenore Ulric, que os leitores bem conhecem.

Slim Summerville está soffrendo a influencia hespanhola... dos Films falados...

A
morena
triste
de
olhos
louros.

Adrienne Alves

Os

vestidos

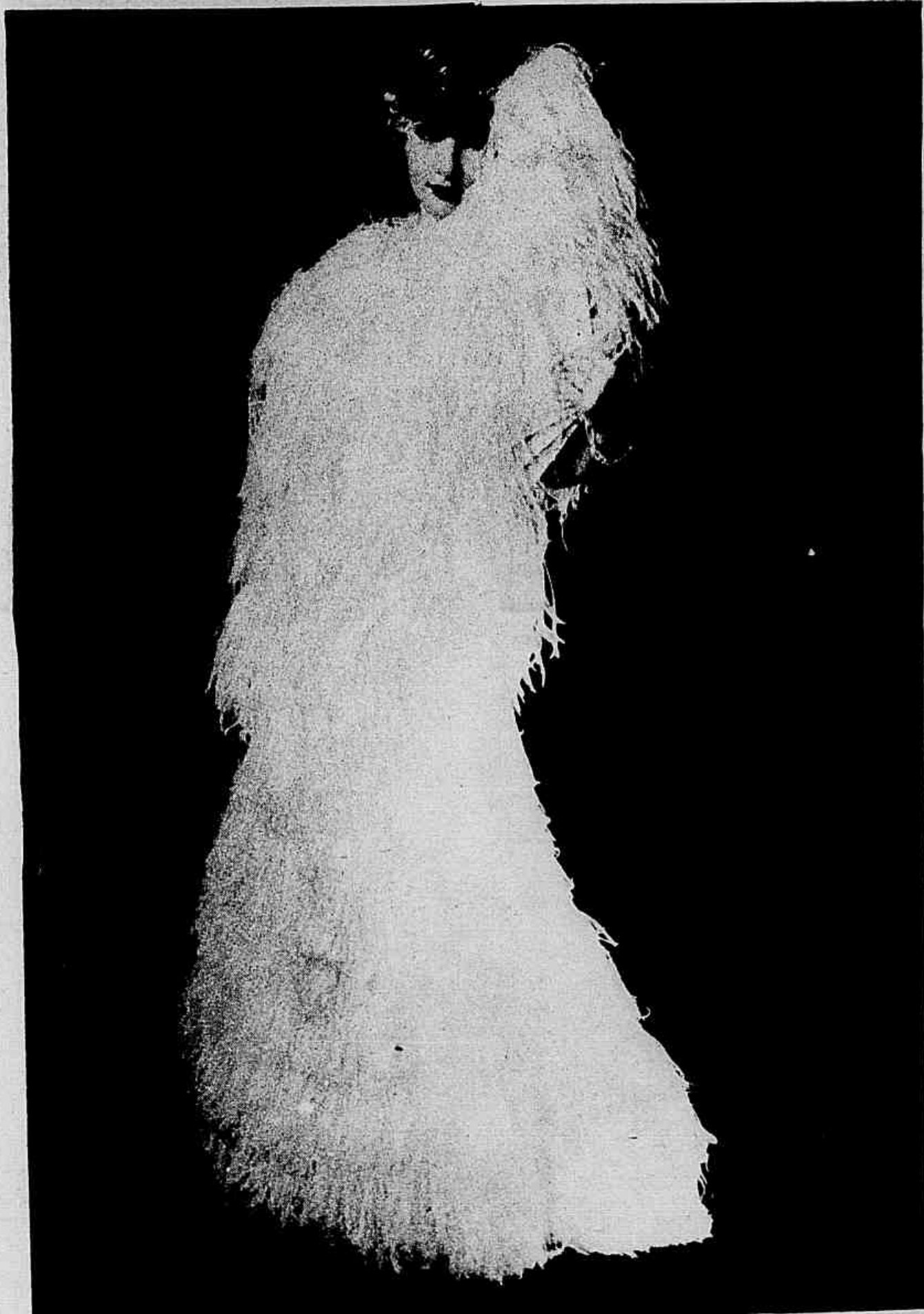
de

Adrienne

Ames...

Douglas Fairbanks, Jr.

O Carnaval vem ahi...

SARI MARITZA, A NOVA LOUCURA DA PARAMOUNT, APPARECERA ASSIM EM "EVENINGS FOR SALE".

RAMON

Ramon Novarro completou trinta e tres annos em Fevereiro passado. Já é tempo do publico comprehender nitidamente o rapaz.

Por qualquer motivo inexplicavel, começaram a fazer de Ramon um juizo errado que ficou mais collado a elle do que um vestido de Adrian no corpo de Norma Shearer...

Ha onze annos que Ramon vive numa onda de idéas erradas a respeito delle. Factos e ficções tem sido tão espalhados por Hollywood e pelo mundo, a respeito delle, que é bem possivel que dez pessoas, num todo, não conheçam a verdadeira verdade a respeito de Ramon, o homem.

Vamos, pois, brincar de tirar Ramon da multidão de collegas, pol-o ao lado, socegado, para uma analyse sensata a respeito desse moço estupendo que ha dez annos é "astro" quebrando, assim, a lenda de que ninguem consegue ser "astro" por mais de cinco annos em Hollywood.

Se você perguntar, a um "fan" de Cinema com o que Ramon parece-se, aposto que elle lhe dará a imagem de um santo, um idealista, um poeta mystico ou qualquer cousa semelhante para o definir. Mas isso será tão differente do que Ramon realmente é quanto caviar de... bacalhau...

Conto-lhes como foi que esta idéa nasceu e cresceu. Ramon é religioso e sempre o foi. Em Hollywood, um homem que tenha religião e seja praticante, pensam assim os "collegas" deve não ter senso humoristico algum e muito menos sensibilidade humana. E a resolução veiu, violenta, incontinenti, sem admittir mais cousa alguma: — Ramon devia ser posto de lado, completamente aparte. Elle era religioso praticante.

Assim, quando os annos se passaram e Ramon foi a algumas festas, Hollywood começou a criticar e a commentar que "Ramon tinha mudado". "Ramon convertera-se de SANTO em DEMONIO". "Perdera a religião". "Sabem o que elle fez a noite passada?". E outros commentarios congeneres. E as conclusões não eram menos engraçadas.

— Sabe por que foi que elle ficou assim?

— Acho que foi a morte do irmão.

— Não. Eu acho que foi o amor que elle tem a Elsie Janis.

Com poucas mudanças no estylo, era a eterna lingua de Hollywood falando mal do proximo sem a menor consideração. Hollywood quer modificações violentas e tragicas de caracter, mas não admitte um caracter complexo. A mentalidade de Hollywood acha que você é religioso ou não é. Ou é um bebado ou é membro da liga contra a bebida! Ou galã ou villão. Ou santo ou demonio! Não é possivel meio termo algum. Não se admittem graduações de caracter.

Volvamos ao passado, mais um pouco, para que dessa fórma possamos saber quem Ramon realmente era quando todos o tinham em conta de timido, mystico, poetico, quasi sacerdote, mysterioso, etc.

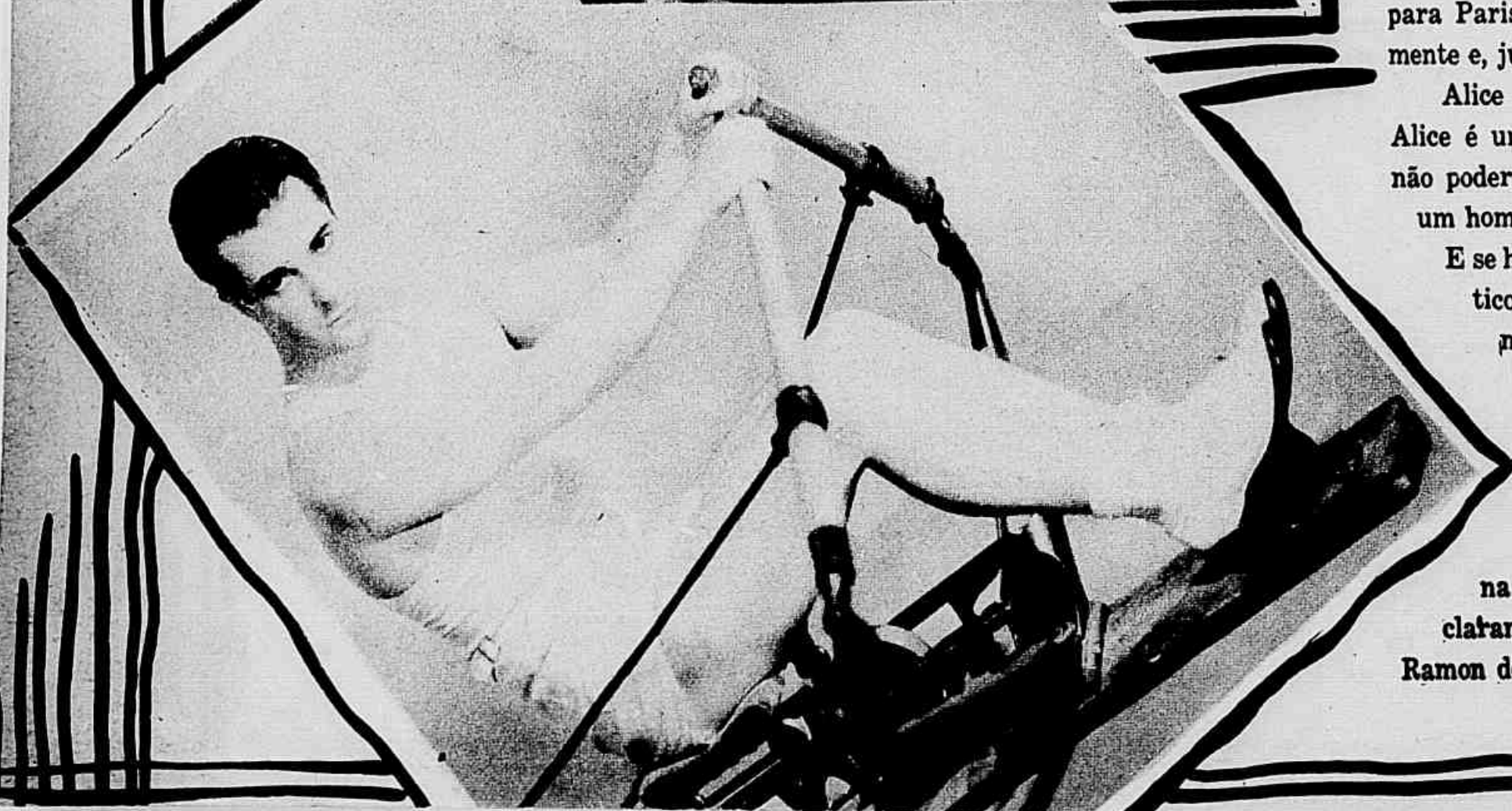
Dá-se a Elsie Janis o credito por ter sido ella a supposta criatura que teve a competencia sufficiente para tirar Ramon do esconderijo onde se achava. E' mentira isto, porque Elsie não podia fazer uma cousa quando essa cousa não existia. Ramon jamais teve esconderijo algum.

Dá-se a Elsie Janis o credito por — dizem elles — ter sido ella a primeira a levar Ramon a uma festa, tornando-o, assim mais humano.

Ainda mentira. Ramon já era um perfeito ser humano antes de ter conhecido Elsie Janis e ha muito que frequentava festas.

Uma das amizades iniciaes de Ramon Novarro em Hollywood, foi Kathleen Key. Ser hermitão e ser amigo de Kathleen Key são duas cousas impossiveis, principalmente para aquelles que a conhecem. A amizade entre elles nasceu quando figuraram juntos no primeiro Film importante de Ramon, *Juramento de Amante*. Durou intacta até *Ben Hur* e continua depois da ida de Key para Paris. E quando Ramon vae a Paris, procura-a fatalmente e, juntos, divertem-se o quanto é humanamente possivel.

Alice Terry e Rex Ingram foram intimos amigos seus. Alice é uma criatura alegre, viva, divertida que certamente não poderia nunca ser amizade possivel e nem provavel para um homem mysterioso como todos querem que Ramon seja. E se ha alguem malicioso e sensual para perverter um mystico, esse alguem certamente é Rex Ingram. E quando mais circularam os rumores de que Ramon seria frade e entraria opportunamente para um convento, Ramon nesse periodo é amicissimo ao ponto de não a deixar um só instante só...

Renée Adorée foi outra amizade grande de Ramon Novarro. Acham que Renée já foi alguma vez na vida amizade santa para quem quer que seja? Vê-se claramente, dessa fórma, que não foi Elsie Janis que tirou Ramon do "convento"...

Mas tenham em mente uma cousa: — elle jamais foi um hypocrita. Elle sempre foi e ainda é christão e catholico pratico. Seus alegres amigos de hontem e de hoje respeitam, aliás, suas convicções de crença. Ramon, quando está no Studio, jamais procurou logares escondidos e nem a solidão. Está sempre no meio dos maiores grupos e toma parte em todos os *meetings* da alegria que lá se celebram a todo momento. E quando lá não está, enche com sua personalidade o departamento de publicidade e todos os outros recantos do Studio onde haja gente disposta a uma boa pilheria e a uma melhor piada.

O seu famosissimo theatro que fica justamente ao lado de sua sumptuosa casa de moradia e que jamais, consta, foi aberto a americano algum, não tem nada desse mysterio que lhe attribuem. Ramon jamais fez segredo desse theatro e jamais o tornou impenetravel a quem quer que fosse. Eu, por exemplo, já tomei cha algumas vezes nesse theatro e sou americana. E elle me mostrou todo o recinto com a maior naturalidade deste mundo e sem mysterio algum.

Ramon sempre foi um moço divertido e bom humorista. Elle, como latino, gosta de tudo quanto é espirituoso e seu espirito, neste particular, é de primeira. Não, pequenas peças tem pregado elle a collegas e, todas ellas, diga-se, de fino espirito e ironia sã. Elle gosta de poesia, é logico e aprecia immensamente ás cousas poeticas. Mas isto não é ser mystico, porque uma pessoa póde ser medico e pae de familia, a um tempo só, sem que uma cousa perturbe o andamento da outra.

Quando, ha doze annos, entrou elle para o Cinema, alguem lhe pediu que enchesse uma formula-questionario que era entregue a todos que galgavam a fama Cinematographica para uma entrevista e para um archivo. A' pergunta "é casado?", respondeu elle, num sorriso intencional: — "Não, tanto quanto me lembro". Acham que uma phrase assim provém de um santo e mystico individuo?...

Gente que conhece bem a Ramon não diz delle o que o sophisma de o u t r o s inventa. Acham-no um rapaz esplendido, um perfeito mexicano (para o qual vinhos, dansas e mulheres não são peccados...) e um motivo de animação para qualquer festa.

Lembro-me de ter ido á uma locação de Ramon Novarro, em pleno mar, onde elle Filmava *Procellas do Coração*. Uma noite, quando todos estavam mais ou menos saudosos de terra e lares longinquos, Ramon percebeu isso e, saudoso tambem, com certeza, convidou a todos para seu camarim e, lá, divertiu-nos de fórma inesquecivel. Fez numeros de imitação. Ensinou-nos jogos engraçadissimos de sua terra. Em summa: — passamos a noite mais agradavel de nossa vida e diante de um homem que todos têm em conta de mystico, santo e cousas semelhantes.

Tudo quanto se escreveu até hoje sobre Ramon Novarro: — Ramon o hermitão; o artista á procura do convento; Ramou, o poeta com a cabeça nas nuvens e o coração sempre inspirado; tudo isso nada mais tem sido do que divertimento gratuito e bem engraçado para os amigos authenticos de Ramon, aquelles que o têm conhecido como elle realmente é.

Mas as cousas foram exactamente collaborar para que ainda mais parecesse real aquillo que nunca deixou de ser phantasia de maus informantes. As amizades de Ramon, taes como Alice Terry, Rex Ingram e Kathleen Key ausentaram-se do paiz. Renée Adorée foi internada por longo prazo num hospital do Arizona. E, além disso, morre um seu irmão muito querido. Era logico que elle sentisse profundamente esse golpe, tanto mais que era esse irmão um quasi filho seu, tanto fizera pela sua educação e tanto elle o queria. Foi então que Ramon tornou-se um pouco differente, um pouco mais sério, um pouco mais homem. Deixou a creancisse de lado. E foi essa a mudança. Além disso tudo, outro factor collaborou para que Hollywood acreditasse ainda mais na lenda de Ramon Novarro: — os novos artistas que chegaram com o Cinema falado, não o conhecendo e não o encontrando cercado de suas velhas amizades ausentes, acharam-no triste, sorumbatico e acreditaram na veracidade da lenda e foi por isso que ella tomou novo impulso e tornou a pairar com maior vigor ainda sobre a cabeça do "santo" Ramon.

Ha onze annos que Ramon aperfeiçôa seu intellecto. Já se foram os ideaes de sua infancia augmentados pouco na sua mocidade. Agora que elle começa a amadurecer, certamente ficará outro. Ramon tem provado ser um artista estupendo, incomparavel mesmo, em seu genero. E, além disso, tem sido tambem director. Jamais foi um mystico e um hermitão. Elle tem mudado, sim, mas tem sido a mudança aqui apontada e não aquella que falsamente lhe attribuem.

Basta que o convidem para uma festa para que elle acceite. E não ha nada desse mysticismo doentio, nelle, cousa que apenas lhe attribuem aquelles que querem escrever delle cousas que não tenham cunho de verdade e, sim, sejam arroubos de méra literatura.

NOVARRO é assim

Este anno, a "Meschrabpou", da Russia, produzirá 37 Films falados.

Florelle será "estrella" da "Revue D'Hiver" das Follies-Bergère.

HISTORIA intima daquelle casal de artistas, ninguem sabia ao certo. Publicamente eram felicissimos. Andavam agarradinhos. Juntos eram vistos por toda a parte. Alguns, mais intimos, dizem que elles brigavam muito depois de estarem a sós. Mas outros contestavam tal affirmativa, garantindo a felicidade dos mesmos...

O critico, no emtanto, sabia perfeitamente de toda a historia. Era certa a hypothese de que elles se davam mal depois dos espectaculos, sempre que estavam a sós. Davam-se mal, no emtanto, relativamente, porque na realidade amavam-se. Mas o actor era ciumentissimo e a actriz mais do que egoista. Se elle provocava suas discussões, era exactamente diante de uma cesta de flores suspeita, ou perto de um telegramma inexplicavel. Se lhe perguntava, a resposta era de dois sentidos. Enfurecia-se. De nada adiantava. Ella ainda mais o atormentava com o seu modo impertinente de cantarolar...

E assim era a vida que elles levavam, de perto contemplados pela ironia penetrante do critico amicissimo de ambos e pela philosophia divertida da criadinha Liesl.

O certo é, que aos poucos o actor comprehendeu que sua felicidade conjugal dependia delle mesmo. A noite passada, quando lia antes de lhe chegar o somno, ouvira a esposa, da sala de musica, executando Chopin. Elle reciocinou. Chopin é romantico. Só toca Chopin quem está romantico. Sua esposa romantica, áquellas horas? Mas por que? Pois ainda ha pouco repellira até um beijo seu... Apaixonada? Sim, apaixonada! Isso mesmo! Só podia ser isso. E como recuperal-a? Como saber se ella realmente o trahia? Como? Ella era intelligentissima. Seria difficil ludibrial-a. E tudo isso elle pensou junto ao amigo critico e junto ao espelho. Veiu-lhe uma idéa. Não a expôz. Mas no dia seguinte, com violencia, pedia á esposa permissão para deixar sua companhia e ir representar sózinho em uma cidade proxima. Ella apparentando a mais absoluta indifferença, accede. Em tudo elle sente que ella está preparada para trahil-o. Mas elle descobrirá a verdade e então...

Seus planos sinistros dissolvem-se diante da hypothese na vespera planejada. E essa hypothese é simples. Transformar-se-á elle habilmente num guarda russo e procurará seduzir sua esposa, pois sabe-a fraca pela farda e particularmente pelas fardas dos russos, dos quaes ella é grande admiradora.

E para o lado da actriz, um dia, vem o guarda russo, impetuoso, ardente, cheio de modos exquisitos e phrases intelligentes. Seu amor, ou antes, sua fórma de amar é impetuosa, quasi brutal. E para o esposo que se esconde atraz do disfarce são infinitas as alegrias e crueis os tormentos pelos quaes passa. Ora ella parece acceitar o official russo. Ora repelle-o. Elle sente na frieza della que não o reconhecera. Mas ás vezes ella se mostra tão differente que elle não tem duvidas quanto ás trahições... Approxima-se o final. Ha um encontro marcado. As primeiras vezes ella resistira. Repellira-o como já foi dito. Mas acaba cedendo ao seu impeto. Avisa-o de que tem um marido ciumento que se acha ausente. De que esse marido é capaz de voltar de um momento para o outro. Elle lhe pergunta, sempre ardente, pelo gráo de affeição que ella devota a esse marido, fingindo ciume. Mas ella responde que é quasi nenhum... E ficam combinados para o dia seguinte. Nessa noite o actor mal consegue se conter para não liquidar naquelle mesmo momento a vida daquella infiel...

No dia seguinte, no momento combinado, apparece elle. Vem mais impetuoso do que nunca, mais cheio de ternuras e exquisitices do que em toda sua vida... Ella o recebe amorosa. Trocam os primeiros beijos. São intensos, ardentes, violentos. E elle, não mais se contendo, desmarcara-se e quer liquidal-a. Ella apenas ri. Ri calmamente, friamente, com sarcasmo. Elle se petrifica. Por que o riso?

— Sempre soube que era você, meu tolo! Sempre! Então não vê que nem disfarçar-se você sabe?...

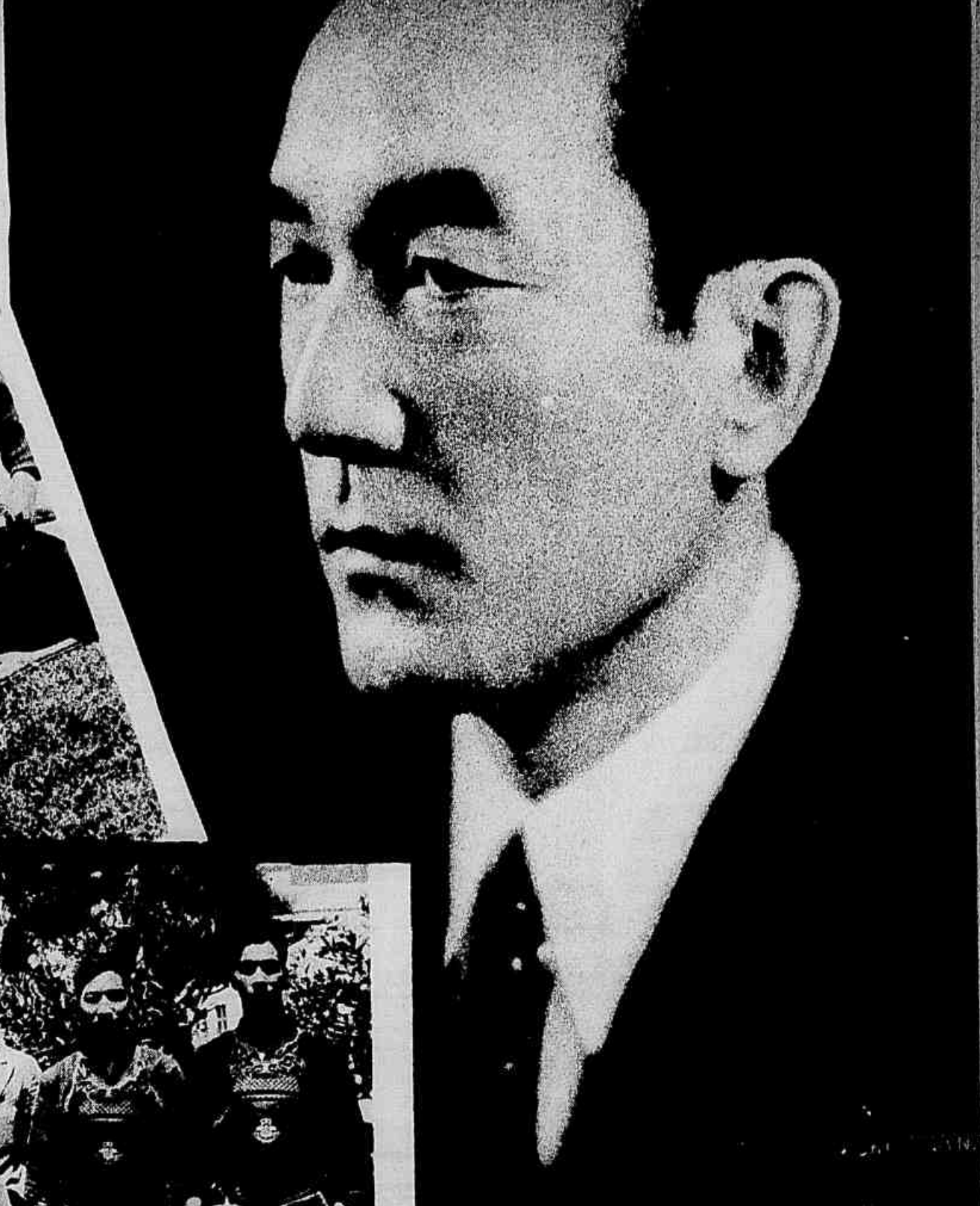
SÓ ELLA SABE

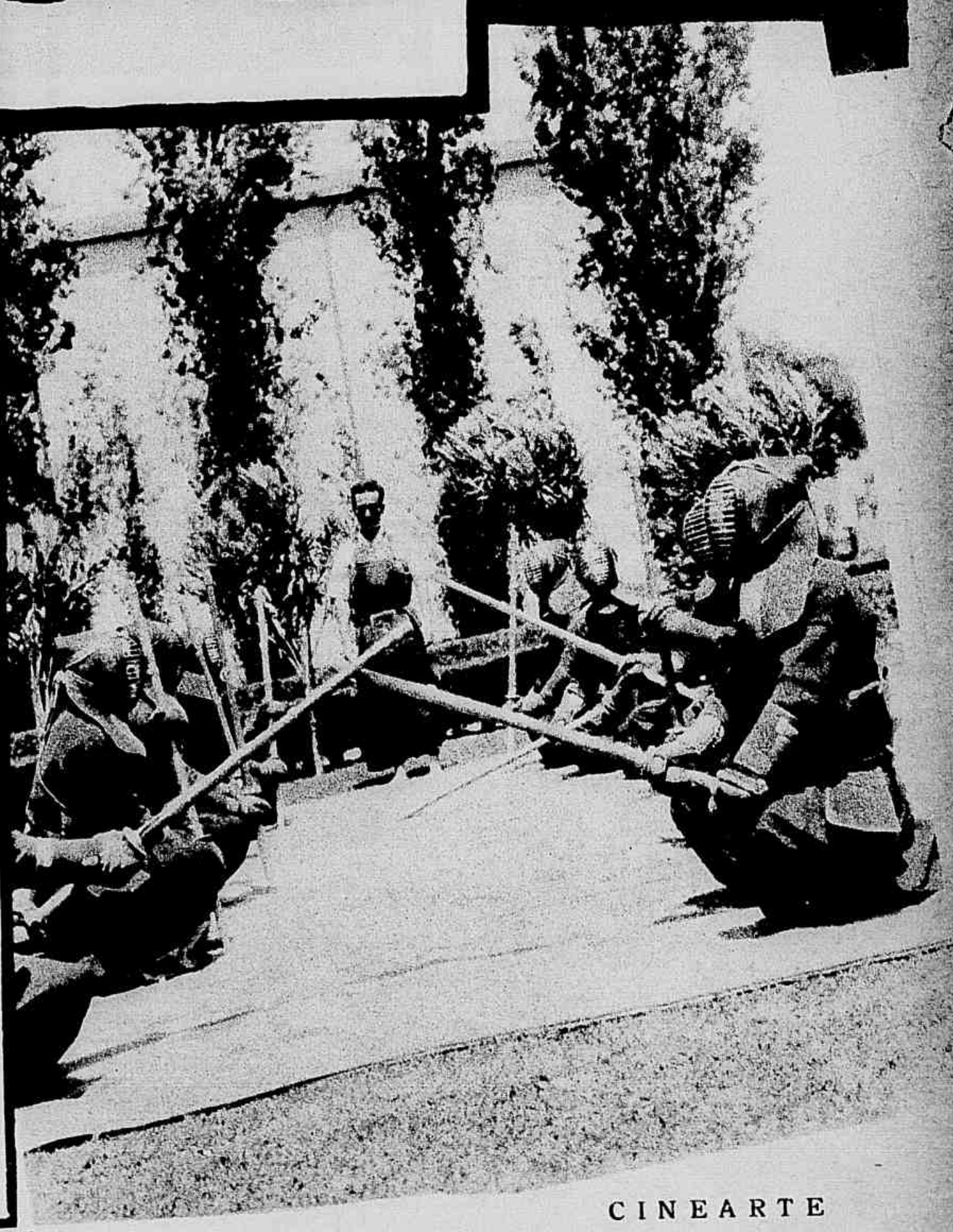
(THE GUARDSMAN) — FILM DA M.G.M.

Alfred Lunt .... O actor
Lynn Fontanne .... A actriz
Roland Young .... O critico
ZaSu Pitts .... Liesl

Director: — SIDNEY FRANKLIN

E' a mesma esposa fria e indifferente que elle conhecera até então. A mesma criatura de pouca vibração, absolutamente calma, sem apparencia alguma de susto. Elle se envergonha do plano. Acabam rindo. Mas em seu espirito permanece a duvida, mais cruel do que nunca: — teria ella mesmo sabido que era elle? Ou teria ella...

E continuam vivendo na mesma rotina. Brigas, quasi sempre. Felicidade desconfiada ás vezes. Tudo sob o risinho complacente e cada vez mais irritante do critico...

Hayakawa, recebe em Hollywood os esgrimistas da Universidade Waseda do Japão.

KAY FRANCIS, HERBERT MARSHALL E MIRIAM HOPKINS NO JA' CELEBRE FILM DE LUBITSCH QUE PASSOU A CHAMAR-SE AGORA "THE LONELY WIDOW"

Kay Francis

No camarim de Kay Francis, no dia da primeira Filmagem do novo Film de Lubitsch, "A Very Private Scandal", notava-se uma delicada cesta de rosas e uma caixa cheia de adoraveis gardenias. A's mesmas, tanto numa como noutra, cartões diziam a mesma cousa: — "Para você, no seu primeiro dia de Filmagem... por termos adiado nossa viagem de lua de mel á Europa. Ken.

Ken é Kenneth Mac Kenna, marido de Kay e director da Fox.

Sabe-se que Kay não foi á Europa, como planejado, afim de gosar uma lua de mel que desde seu casamento está esperando, pacientemente, já que os contractos não lhe permittem ausencias prolongadas. Cinco horas antes da partida já estipulada, malas promptas e tudo em ordem, despedidas na maioria feitas, chegou um convite, da Paramaunt, para ter um dos principaes papeis do novo Film de Ernst Lubitsch que pessoalmente a tinha escolhido. Além disso — e o mais importante, talvez... — 26.000 dollars como offerta por esse papel.

Os irmãos Warner tinham dado a Kay Francis uma licença de quatro mezes, com direito a ausencia do paiz, occupação em outros Films de outras fabricas ou o que ella quizesse e entendesse. E ella tivera essa licença em seguida á Filmagem de "One Way Passage". A licença ha muito que tinha sido combinada transformar-se no celebre passeio de lua de mel que ella e Ken queriam fazer á Europa e isto depois de já um grande anno de felicidade conjugal.

Mezes levaram sonhando com isso. Mezes levaram organisando tudo. E eis que chega o chamado inesperado. Kay teria sua lua de mel ou Kay teria um Film dirigido pelo Lubitsch que ninguem regeita e, ainda por cima, tanto dinheiro pelo papel...

Kay apanhou logo a sua balança. Ella tudo regula, na vida, como a imagem da justiça: — com a balança. A unica differença é que Kay não é cega como Themis e, ao contrario, enxerga sufficientemente bem. Ella mesma é quem diz: —

— Quando a gente pesa tudo que faz, sabe-se perfeitamente onde se está e o que se quer. Sabe-se melhor o valor das cousas e dá-se mais valor ás mesmas, tambem. Se a gente faz uma cousa, a outra sem duvida fica por fazer. E quando se acceita uma offerta, não é possivel sinão declinar da outra.

— E você, então, pesou o valor da sua lua de mel contra os 26.000 dollars e estes pesaram mais, não foi?

— Não.

Respondeu ella, sacudindo numa ligeira indifferença seus adoraveis hombros morenos e sempre em supplica por carinhos.

— Não. Vinte e seis mil dollars não valeriam, para mim, mais do que minha lua de mel tão ambicionada. Mas a "chance" de figurar num Film dirigido por Lubitsch valeu. O dinheiro pouco se me deu; o dinheiro nada teve a ver com este assumpto. Provo isto, sufficientemente, porque antes de Lubitsch mandar propor esta opportunidade a mim, a Paramount mesma já me tinha feito outra proposta, com os mesmos vinte e seis mil dollars e eu tinha regeitado. Nem mesmo a levei em consideração, porque não é propriamente atraz de dinheiro que ando neste negocio de Cinema e, sim das boas opportunidades de fazer cousas realmente boas. Quando contrabalancei minha lua de mel com a honra que se me conferia de ter um importante e principal papel num Film de Lubitsch, sob sua direcção pessoal, confesso que Lubitsch venceu. Foi por causa de Lubitsch que eu perdi minha lua de mel.

Tudo, na vida de Kay, é dosado. Isto por aquillo e da deducção tira ella a conclusão. E' tanto por tanto.

— De um lado da balança, num de seus pratos, ha sempre o lado agradavel e pandego da vida. Quando vou ás *premières*, confesso que espero ardentemente ser reconhecida pelo publico. Se elles tal não fazem, soffro. Espero que me estendam albuns para eu autographar. Espero microphones para eu falar. Espero ser admirada. Do outro lado, no emtanto, no outro prato da balança, ha os momentos que Ken e eu passamos em New York, em Coney Island, quando recentemente lá estivemos. Eu sempre tive fascinação por esse logar. Queria fazer aquillo tudo que aquella multidão diariamente faz: — escorregar aqui, levar um susto acolá, passar pelas emoções violentas da montanha russa, disparar tiros e ganhar premios e tudo mais. No emtanto não foi nada disso possivel. O publico reconheceu-me, como eu tanto gosto de ser conhecida e seguiu-nos dahi para diante sem mais nos deixar. Senti-me muito infeliz nesse instante, confesso. Foi a primeira vez que a Fama, para mim, significou muito pouco na minha balança conselheira e amiga...

— Ainda ha cousas mais fundamentaes para serem dosadas. Queremos um filho. Acho que é uma cousa agradavel de se ter ao lado, na vida. Mas absolutamente não desejo um filho porque sinta que é meu dever tel-o. Ou que eu precise da experiencia, na vida, como muitas mulheres comprehendem a maternidade. Quanto á esta maneira de sentir as cousas, confesso que não sou nada sentimental. Acho, no emtanto, que um filho, agora, se fosse consultado, elle proprio não quereria nascer.

... vivendo como hoje vivemos, o que é que poderemos ao nosso filho offerecer? Quando volto do Studio, á noite, venho cheia delle, mortalmente cansada, não penso em cousa alguma que não seja um bom chuveiro e o sacrificio de tirar a pintura. Sinto que nesse momento falta-me completamente o desejo de ter um filho para ser cuidado com carinho, a meu lado, tanto mais que não o poderei levar commigo para... o banho. Do outro lado da balança, no emtanto, pesa a pergunta que a mim mesma faço: — "E se eu nunca tivesse um filho?". Tenho tido tantas cousas em materia de soffrimentos, na vida, cousas que outras mulheres nunca tiveram que, creio, tudo ficaria dessa fórma perfeitamente equilibrado.

— Ha, no mundo, o problema serio do "deve a mulher trabalhar ou não?". Eu acho que ella não deve. Pelo que de nós mesmas perdemos. Pelo que ganhamos. Pela alegria e pela febre de fama e dinheiro que ganhamos. Pela independencia que desfrutamos. Pelo quanto perdemos. Antes de mais nada e em primeiro logar, nos masculinisamos. E não podia mesmo ser de outra maneira. Sentimo-nos sózinhas no mundo dos homens, lutamos, competimos, trabalhamos. Perdemos muito da essencial e suave feminilidade que foi, até hoje, nosso direito conquistado desde o berço, desde que o mundo existe. E se tudo isso preoccupa e aborrece uma mulher, sem duvida aborrece e preoccupa a um homem muito mais ainda. Tiramos-lhes, por tal fórma, o direito de nos protegerem e nos sustentarem e estes são exactamente os direitos pelos homens adquiridos desde o berço, tambem.

— Pensando como penso, é natural que se espante de estar eu sempre trabalhando e nunca pensando em abandonar meu officio. E' por que acceito o peso de ambos os lados da balança e comparo. Penso em que especie de pessoa isto me transformará e a alegria de trabalhar, para mim, supera as considerações acima feitas e que estão no outro prato da balança. Sei que as perco, acceitando o trabalho, mas deixo que vença sempre aquillo que meu juizo aconselha como melhor.

— Quando eu me casei pela primeira vez, aos dezesete annos, com Dwight Francis, era muito melhor esposa do que hoje sou. Talvez não fosse a personalidade que sou hoje, isso sim, mas era melhor esposa. Mas eu sentia que era mais PESSOA, e consideravelmente mais ESPOSA, portanto.

— Tendo-me casado duas vezes e em dois conjunctos tão diversos de circumstancias, é-me facil deduzir pela dosagem das cousas. Sei, perfeitamente, que a especie de pessoas que deveriamos ser, de accordo com Hoyle, nem sempre é identica á especie que somos obrigadas a ser. Sei, de sobra, que essa cousa romantica de "um amor por toda uma existencia" é pura poesia. Sei disso por experiencia propria: — amei duas vezes e intensamente, em ambas.

É feliz...

— Tambem fui pobre, muito pobre e já fui rica, bem rica. Acho que para mim, hoje, uma situação entre essas que conheci, é a verdadeira felicidade. Luxo para mim, significa muito pouco. COUSAS e PRESENTES, pouco se me dão. Eu sou contente. Quando as COUSAS e os PRESENTES tornam-se importantes, para a gente, tornamo-nos automaticamente escravas... Póde parecer engraçado, mas a unica COUSA — e acho que assim o posso chamar... — que realmente importancia tem para mim, é meu cachorrinho, minusculo que tanto adoro. Não desejo carros alucinantes. Ainda conservo o meu museu rodante e ainda viajo nelle muito bem. Não quero lares magnificos e nem palacios. Depois lhe direi mais a este respeito.

— Ao contrario do que muito se diz e se espalha a meu respeito, ligo bem pouco do meu tempo a vestidos. Joias, para mim, são uma absoluta amollação. Festas muito cheias são um bocejo para meu espirito e bem por isso jamais as frequentamos e as damos. Nosso divertimento predilecto é receber poucos verdadeiros amigos para um "bridge", ás vezes e, quando sahimos a passeio em nosso barco, tambem levamos amigos para comnosco se divertirem. Gostamos muito é de ler. Ken é o litterato authentico da familia. Sigo-lhe as pegadas. Quando estou trabalhando, meu gosto, em literatura, é nullo. Leio até historias de detectives e gatunos audazes... Mas geralmente, estas historias, não as leio todas. Leio o primeiro e o ultimo capitulo e já a posso contar a quem a queira conhecer...

— Peso meu casamento e sua conservação, contra os muitos casamentos, em torno de nós e seus fracassos. E' possivel que isto que agora vá dizer seja velho e conhecido, mas é verdade: — acho que sómos DIFFERENTES. Nossos corpos estão em Hollywood, mas nossas raizes em New York.

(*Termina no fim do numero*)

Os habitos e os costumes dos pinguins, apresentados atravez de um Film do Departamento Cultural da Ufa, o qual foi Filmado com pellicula Isochrom Agfa.

Cinema Educativo

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

O Film Educativo na Allemanha por Ovik.

ACONTECE hoje com a Cinematographia algo parecido ao que tambem aconteceu com a invenção da polvora, da machina a vapor, e outras conquistas e innovações revolucionarias do espirito humano. Sómente precisariamos fazer notar o seguinte: é que as conquistas do Cinema têm sido menos brutaes, mais suaves, por assim dizer, e não têm implicado o desapparecimento de nada que tenha sido um signal de civilização, como as armaduras dos cavalleiros, as malas de posta e as lampadas de petroleo, implacavelmente supprimidas por outros meios de combate, de transporte ou de illuminação mais aperfeiçoados. Com passo lento, porém seguro, tratando de convencer e persuadir, sem precipitar-se nunca, como um bom diplomata da velha escola, o Cinema tem se introduzido, pouco a pouco, na vida social de nossa epoca, até installar-se dentro de todos os logares, sem que quasi o notassemos, como triumphador soberano. Não têm sido poucas as calumnias lançadas contra a cinta de celluloide e contra a téla de prata sua companheira inseparavel. E' claro que não se tem chegado a lançar contra ellas a accusação de serem nocivas á saude publica, como o fez certo alto funccionario da administração allemã contra os trens de ferro... O homem não está mais para aguentar esta classe de piadas... Tem-se porém feito — ou tratado de se fazer — o que se pode. E quando, por fim, a Cinematographia parecia haver attingido o seu objectivo, isto é, ter sido já geralmente acceito por todos, a sua sonorização veiu de novo accender as antigas polemicas. Comtudo o deus da téla, amigo de Apollo, apesar de não possuir tambem um nome, continuou trabalhando por ahi afóra, na sua obra de creação.

As primeiras comedias Cinematographicas, nas quaes não se fazia outra coisa do que transladar para a téla a technica theatral, sem tratar de modifical-a convenientemente, adaptando-a ao Cinema, cumpriram uma missão especial, emquanto serviram para pôr em ridiculo o que, até então, havia sido considerado como essencia da theatralidade. Obrigada a Cinematographia a buscar novas formulas e novos methodos de expressão e realização, inverteram-se os pólos, e em logar de ser a téla que se inspira no theatro, é este quem pede á Cinematographia novas suggestões renovadoras. Por outra parte, o que poderiamos chamar a capacidade reproductora da arte Cinematographica tem feito com que a Cinematographia se convertesse em um dos agentes diffusores da cultura mais poderosos e mais efficazes da nossa epoca. Não ha outro meio informativo ou didactico cuja influencia seja maior, cujo raio de acção seja mais extenso, cujo funccionamento seja mais rapido. Captivados e maravilhados com a invenção deslumbradora da lanterna magica, com as suas brilhantes vistas de côres, os nossos avós não puderam sonhar siquer com as extraordinarias sensações que, dentro da mesma linha de progresso technico-scientifico, estavam reservados a seus filhos e netos. Esquecidos ficaram tambem os panoramas e os dioramas, contemplados atravez de uma lente, no interior de uma caixa luminosa. A pellicula cultural e educativa, documentaria ou scientifica, de nossos dias, nos permitte penetrar os mais intimos segredos da Natureza, ser testemunhas do curso da vida em suas perpetuas transformações. Maravilhas da synthese vital, taes como o crescimento das plantas e animaes, a sua vida, as lutas entre si, e com o meio ambiente, a sua morte, nos são reveladas, dentro das phases successivas do seu processo evolutivo, com um realismo inacreditavel. Não ha explicação technica, não ha obra de divulgação scientifica que se possa comparar com essas imagens sonorisadas que a téla faz desfilar ante os nossos olhos e pelos nossos apparelhos auditivos. A perfeita realização das pelliculas documentarias pedagogicas tem sido uma das mais brilhantes conquistas que o genio scientifico allemão, em livre concurrencia com os demais povos, tem podido levar a cabo, durante os annos de após — guerra. E para a realização desta conquista tem contribuido tambem a UFA com um esforço da maxima intensidade, e com todo o seu alento. As suas producções educativas não desmerecem, nem pela qualidade nem pelo numero, do nivel alcançado pela sua producção dramatica. O Departamento Cultural da Ufa gosa hoje de um prestigio universal. O seu catalogo está semeado com mais de 1.000 titulos, em que a imaginação menos acostumada a fantasia poderá fazer representar deante de si, sem grande esforço, os thesouros da paciencia, do engenho, do saber (e do dinheiro tambem) que teriam sido precisos para se chegar a Filmar perto de 1.000 pelliculas educativas.

Todos os ramos do saber humano, todos os aspectos da Natureza, todas as manifestações da actividade do homem estão representadas nesta excepcional collecção. A geographia e a ethnographia, o vasto campo das sciencias naturaes e da medicina, a agricultura e a selvicultura, a industria, a technica, o commercio, as viagens e meios de communicação para effectual-as, os sports, a aviação, o automobilismo, o desenvolvimento do urbanismo e dos methodos de colonisação, a moda e demais manifestações da vida diaria, todas as suas faces, em summa, do nosso tempo, e todas as correntes essenciaes e eternas da existencia do mundo têm sido tratadas em uma serie de pelliculas, cuja producção só tem sido possivel, em muitos casos, graças a enormes e difficeis expedições não isentas de perigos para os que dellas irão participar; e em outros, a difficeis e lentos trabalhos e experiencias de laboratorio, possiveis unicamente graças á existencia desses poderosos auxiliares da sciencia, surgidos em virtude da Cinematographia, e que se chamam a **chrono** e a **micro** objectiva. E não só cumprem estas pelliculas os seus fins didacticos, dentro dos estabelecimentos de ensino, até, mesmo nas Universidades e demais instituições de ensino superior, como tambem têm chegado a ser um elemento complementar indispensavel nos programmas dos grandes cine-theatros, e com frequencia se dá o caso do publico acolher as pelliculas educativas com mais visivel complacencia do que as dramaticas. A conferencia explicativa, o commentario musical adequado, a reproducção fiel das sonoridades da technica e da Natureza, ruidos de machinas ou vozes de animaes, completam e sublinham a imagem que desfila ante os nossos olhos.

Porém a pellicula educativa está muito longe de haver chegado ao termo da sua gloriosa e triumphal carreira. O aperfeiçoamento dos apparelhos de registro, por um lado, e a simplificação dos apparelhos de reproducção, por outro, abrem cada dia novos horizontes á Cinematographia Educativa Sonora. Para muitas industrias, a Filmagem de uma pellicula representativa dos seus processos de fabricação é hoje indispensavel. A apresentação de um tal Film aos clientes ou freguezes economiza tempo, explicações e visitas ás officinas e dependencias, que em muitos casos só servem para perturbar a boa marcha do trabalho. Os diagrammas animados, a **chrono** e a **micro** objectiva, permittem assim mesmo registrar e poder apreciar phases do processo industrial, que por sua rapidez escapariam á nossa observação optica. A téla animada é, em todos esses casos, muito mais convincente que a mais razoavel e scientificamente exacta das explicações. Estas pelliculas são sempre curtas, porém dentro de um Film de 300 a 600 metros cabe muito mais do que, á primeira vista, se poderia acreditar.

Da pellicula documentaria ou de novidades, á pellicula didactica ou pedagogica, e desta á pellicula de propaganda sobre uma base scientifica, existe uma linha de desenvolvimento natural que a Cinematographia Allemã tem seguido normalmente. As suas realizações neste ramo — cada dia mais importante e destinado a sel-o ainda mais no futuro — servem de modelo para a Cinematographia mundial, e a Ufa se acha orgulhosa de poder occupar tambem, dentro deste aspecto, o primeiro posto, na escala da producção allemã.

De Portugal

☛ Leitão de Barros, que já representou o Cinema na Junta de Educação Nacional, e que foi agora nomeado membro da commissão do Cinema Educativo Portuguez, declarou que está firmemente disposto a recusar qualquer nova nomeação, visto que as suas occupações officiaes lhe prendem muito o tempo, impedindo-o de poder sacrificar-se mais, junto dos poderes publicos,á causa do Cinema. Porém, emquanto isto se dá, Leitão de Barros volta a acariciar a ideia da realização de um Film colonial, com fins educativos.

☛ Precedido de um breve relatorio, foi publicado o seguinte decreto legislativo, assignado pelo Presidente Carmona, sobre o Cinema Educativo em Portugal:

Art.° 1.° — Com o fim de promover e fomentar nas escolas portuguezas o uso do Cinema, como meio de ensino, e de proporcionar ao publico, em geral, a apprehensão facil de noções uteis das Sciencias Positivas, das Artes, das Industrias, da Geographia e da Historia, é creada, no Ministerio da Instrucção Publica, onde funccionará, a Commissão do Cinema Educativo.

§ 1.° — Esta Commissão será composta do secretario geral do Ministerio da Instrucção, dos directores Geraes do Ensino Technico e Primario, do inspector geral do Ensino Particular, e do director dos Serviços do Ensino Secundario, do inspector geral dos Espectaculos, do director dos serviços da 10.° repartição da Contabilidade Publica, ou seu representante, do reitor do Lyceu Normal de Lisboa, de um artista de reconhecido merecimento, em assumptos de Cinematographia, e de um escriptor publico, ambos da livre escolha do Ministerio da Instrucção Publica, e funccionará nos termos dos regulamentos a publicar.

§ 2.° — O presidente, vice-presidente e o secretario serão da escolha do Ministro da Instrucção Publica, dentre os membros da Commissão.

Art.° 2.° — São funcções da Commissão do Cinema Educativo propôr ao Ministro da Instrucção Publica a execução de pelliculas culturaes, indicar-lhes nomes de individuos idoneos para a confecção dos argumentos respectivos, informal-o sobre a qualidade dos mesmos e propôr quaesquer correcções, resolver, com o concurso do Ministro da Instrucção Publica, todas as desintelligencias que surjam entre o redactor do argumento e o realizador da pellicula; indicar fundamentalmente ao Ministro da Instrucção Publica o numero de pelliculas que o adjudicatario deverá fornecer á Commissão, nos termos deste decreto, e conserval-as e propôr a sua distribuição pelos differentes estabelecimentos de ensino.

§ unico — E' da responsabilidade do adjudicatario da realização das pelliculas, o pagamento das despezas com a confecção do argumento.

Art.° 3.° — Para os fins do presente decreto, é autorizado o Ministro da Instrucção Publica a abrir concursos, pelo prazo de trinta dias, para a adjudicação da realização de pelliculas de cultura, sem qualquer encargo para o Estado, além dos annuncios que, para tal fim, devam ser publicados.

Art.° 4.° — A' adjudicação a que se refere o artigo antecedente, só poderão concorrer entidades que provem:

1.° — Serem portuguezas, registradas no Tribunal do Commercio;

2.° — Possuirem os necessarios conhecimentos technicos para a execução dos trabalhos que constituem o objecto do concurso ou ter funccionarios que os possuam;

3.° — Terem já realizado trabalhos Cinematographicos que possam, pela sua especialidade, comprovar praticamente a sua competencia profissional, ou terem funccionarios technicos que os tenham realizado.

Art.° 5.° — Estabelece-se a obrigatoriedade, para todos os Cinemas, estabelecidos em territorio portuguez, da exhibição das pelliculas culturaes do Ministerio da Instrucção, pelo tempo e condições normaes já estabelecidas para pela pratica nas diversas terras do **paiz, conforme** será posteriormente regulamentado.

(Termina no fim do numero).

PERGUNTE-ME OUTRA...

CARUSO (Ribeirão Preto) — Não é impossivel mas tambem não é muito facil... E quanto a vóz, nenhuma importancia tem porque nem sempre é necessario. O que eu posso aconselhar-lhe é que envie a sua photographia com todos os dados, para o Cinédia Studio, rua Abilio, 26. Se em qualquer momento precisarem do seu typo... O endereço della é Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, California. Quanto aos detalhes que pede, leia a entrevista della com Gilberto Souto, ha pouco tempo publicada. Não sei se ella responderá. Em geral não respondem.

ROSANNE (Rio) — Sim gosto delle, principalmente em trabalhos assim como o "Scarface." Que linda, a morte delle, symbolisada por aquelle páo do ramboll, a rodopiar... heim? Nada sei desse theatro de amadores, mas não me consta que ellas lá tenham representado. "A m b i ç ã o"...? Lembra-se daquelle Film de Dorothy Philips e Valentino, com este titulo? Conheço Friourgo sim, e ha annos, muitas corridas de cavallo, lá assisti... Para trabalhar em Cinema não é preciso representar no palco, antes... Goesta é... velho! Um bom artista em certos papeis em que tem apparecido. Não sei onde anda actualmente. Sim, seria uma linda capa, mas não tem gostado destas ultimas?... Vão sahir outras mais lindas ainda... "Cinearte" ainda não é o que eu quero que seja, mas qualquer dia sel-o-a... Adhemar Gonzaga agora dispõe de mais tempo. O Cinema Brasileiro, ultimamente tem lhe tomado todo o tempo, mas agora que a Cinédia já está organisada elle será mais assiduo e tem cousas estupendas, imaginadas para "Cinearte." Até logo, Rosanne.

JACQUELINE (Rio) — Muitas scenas da nova versão de "Violetas Imperiaes", de Rachel Meller, foram Filmadas na Hespanha. E por falar em Rachel: ella foi recentemente agraciada com a Legião de Honra, pelo governo francez. O director é o mesmo da versão silenciosa — Henry Roussel.

FERNANDO JUNHO (Sylvestre Ferraz) — Jeanette: Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, California. Janet: Fox Studios, Western Avenue, Hollywood. Nancy, não sei onde anda

TENENTE (Bahia) — Só posso dar cinco endereços de cada vez, "Tenente"... Norma, Joan, Renée e Anita: M. G. M. Studios, Culver City, Hollywood, California. Esther está fóra dos Estados Unidos, actualmente.

H. MOURA (P. do Sul) — O "reflexo da alma" é um colosso...

DOREGAL (Rio) — Sim, elle não tem nada de extraordinario. Não conhece, como aliás todos os directores europeus o que é verdadeiramente Cinema e a sua linguagem. Mas conseguiu crear na heroina aquelle aspecto mysterioso e fascinante, justiça seja feita.

THE BETTER WIFE (Rio) — Carmen Santos é productora independente, que está Filmando no Studio da Cinédia "Onde a terra acaba."

R. OCTAVIO (Rio) — E' para saber do que os leitores gostam mais, no Cinema e "Cinearte." E não será uma estatistica interessante.

RALPHY MENDES (Campos) — 1.º — 2.º — Muitos, entre elles "Scarface", "Mata Hari", "Arsene Lupin", etc. 3.º — "Cinearte" publicou um artigo sobre isso e não tenho tempo agora para procurar na collecção. 4.º — Acho que sim. 5.º — Ha muitas e é difficil saber qual a melhor. Mas nenhuma vêm ao Brasil.

FAN... TASTICO (Rio) — 1.º — Em "Careless Lady", com Joan Bennett, onde elle dansa um tango, cantando ao ouvido della... 2.º — Isto, eu não sei... 3.º — Calma porque agora é que vamos iniciar a publicação dos "stills." 4.º — Regular. 5.º — Faz um nativo da ilha.

NORMA (S. Paulo) — Milton Marinho está ahi em S. Paulo e casou-se com Lilian Rubens, a estrella de "A canção da Primavera." E a l i á s Ronaldo de Alencar, o galã deste Film, tambem breve estará casado.

EURICO (S. Paulo) —

NO STUDIO DA PARAMUONT — Adhemar Gonzaga, director de "Cinearte e Gary Cooper.

Stuar Erwin, Bing Crosby e Gonzaga

Bing Crosby e Gonzaga

1.º — Paramount Studios, Marathon Avenue, Hollywood, California. 2.º — Déa, Cinédia Studio, R. Abilio, 26, Rio. 3.º — "Ganga Bruta" ainda é silencioso, mas tem sequencias faladas e uma esplendida parte sonora.

OPERADOR

A Warner Bros, contractou Bette Davies para a "leading-woman" de James Cagney em "Bad Boy".

Bete trabalha ao lado de Douglas Fairbanks Junior, no seu ultimo Film — "Parachute".

O "Giornale d'Italia", de Roma considera "Scarface" um Film offensivo ao seu paiz e pediu a sua prohibição nas telas italianas.

Elissa Landi teve o seu contracto renovado pela Fox. Como se sabe, actualmente ella está emprestada á Paramuont, trabalhando com De Mille.

Elissa será mais feliz nessé novo contracto?...

Em "If I Had a Million", da Paramount, trabalham: Gail Patrick, Fredric March, Sylvia Sidney, Gary Cooper, Wynne Gibson, George Raft, Richard Harlen, Frances Dee, Gene Raymond, Jack Oakie e W. C. Fields. Um elenco precioso!

Tambem bateu a bota, a conhecidissima artista Liliam Hall Davies, que vimos em "Quo Vadis?", "Volga! Volga!" e outros Films allemães, e que trabalhava ultimamente em Londres, onde se deu a sua morte, de uma intervenção cirurgica.

Está aqui uma cousa interessante para os "fans": talvez não saibam que o pae da conhecida estrella allemã — Henny Porten — Wilhelm Porten era um dos mais populares directores Cinematographicos allemães. Era, porque elle acaba de morrer. E no dia 27 de Abril, para estes "fans" que tem a mania de collecionar datas de Cinema...

Foi elle o "descobridor" da filha, datando esse acontecimento de 1906, época em que elle começou a sua carreira Cinematographica, dirigindo os seus primeiros Films com Henny e a sua outra filha — Rosa. Os seus mais importantes Films foram: "Meissen Porzellan", "Das Geheimnis der Tôoten", "Kônigin Louise", "Theodoro Kôrner", "Deutschlands Ruhmestage 1870-71" e "Sturmflut", estes quatro ultimos dos chamados "Films historicos".

Era casado pela segunda vez e deste consorcio deixa uma filhinha. Morreu com 73 annos.

OH! Desculpe-me se lhe causei um susto...!" Era o jornalista Gerald Corbett, que ali estava no terrace do edificio, "espiando" o carregamento de alcool que ingerira. Ella, Joan, a graciosa filha do millionario Prentice, que se desilludira indo aquelle baile de jornalistas que não passava de outra cousa senão uma farra da grossa...

A pequena sentira-se logo "desambientada" e fugira para o topo do arranha-céo, onde encontrara Gerald.

Um conhecimento que ia ter grande importancia na sua vida e um convite para outro... baile, desta vez recebido por elle.

Tratava-se de uma festa intima que Joan offereceria ás suas amiguinhas, na tarde seguinte.

\+ + +

Jerry — como era o appellido de Gerald — era um "bicho" para comparecer á qualquer encontro ou festa na hora aprazada.

De maneira que não constituiu nenhuma novidade o facto delle chegar a casa de Joan, quasi no fim da festa.

A moça passára por um grande desapontamento, pois annunciara a sua presença ás amigas e... Jerry não apparecera...

O resultado é que quando elle chegou, os convidados já se tinham retirado e o pae de Joan, mais desapontado ainda do que a filha é quem abre a porta para o jornalista...

Prentice recebe Jerry friamente e prepara-se para "agradecer-lhe" o "prazer" proporcionado com a sua falta social... quando Joan avista o rapaz e evita a descompostura...

Ella leva Jerry para a sala e começam a conversar. Joan evidentemente está "cahidinha" por elle e exulta de contentamento quando o rapaz depois de desculpar-se da sua falta, a convida para jantar com elle, na cidade...

— Apanharemos um taxi...

— Não, iremos no meu automovel — responde Joan...

E elles sahem pela primeira vez juntos, para irem, mais tarde, num jardim daquelles que vimos em "Uma Hora Comtigo", trocar os primeiros beijos de amor...

\+ + +

De volta do passeio elles estavam compromettidos e só receavam que um "não" do Sr. Prentice viesse causar artapalhações aquelle amor nascido no... setimo céo... Felizmente o velho já se esquecera do "atrazo" de Jerry á festinha de Joan... e consentiu praseirosamente que o rapaz fizesse... parte da familia.

\+ + +

Casado e feliz com a sua Joaninha, Jerry agora dedica-se a escrever para o theatro.

E existe uma peça que elle principiara a escrever nos tempos de solteiro, inspirada por uma actriz por quem elle andava semi-apaixonado — Claire Hemstead — agora terminada e em mãos de um empresario para ser representada.

Esse original intitula-se "Quando a mulher se oppõe".

Acontece que a peça estivera anteriormente em mãos de varios empresarios tendo recebido formal recusa de quasi todos elles. Apenas um, manifestara desejo de aproveital-a, assim mesmo no caso do autor sujeitar-se a vêr o seu trabalho com certas modificações...

Jerry não põe duvida e exalta de contentamento.

Para tratar do assumpto parte immediatamente para New York, levando comsigo a joven esposa.

Quando a Mulher

Chegando a grande cidade, Jerry ia ser colhido por um imprevisto nada agradavel para elle e a sua felicidade com Joan.

E' que o empresario que, iria levar a sua peça, já havia escolhido a protagonista, na pessoa da Claire inspiradora do argumento, mas agora uma personagem nada "grata" ao rapaz...

\+ + +

Apesar disso, não ha remedio, a menos que "Quando a mulher se oppõe" deixe de ser representada... e Jerry evita que isso se realize, sujeitando-se ás exigencias do empresario.

A peça se estréa com grande successo e consagração para o autor.

Ao mesmo tempo, Jerry não resiste a seducção de sua antiga amante e á ella se entrega, esquecendo-se quasi completamente da sua adorada Joan...

\+ + +

E' num idyllio com a actriz que a esposa vae encontral-o e o desgosto de Joan é immenso. Ella adorava o marido!

Além de tudo, Jerry estava numa bebedeira tremenda peor ainda daquella quando Joan o vira pela primeira vez e quando começara o namoro delles...

O velho Prentice tambem é testemunha do estado lamentavel do genro e da prova de infidelidade, o que o põe furioso e cantando victoria, pois elle sempre dissera á filha, de que Jerry não era"boa cousa"...

\+ + +

Assim a felicidade de Joan e Jerry começou a periclitar, apesar do arrependimento que elle procura demonstrar

(MERRILY WE GO TO HELL)

Film da Paramount

Joan Prentice . . . . *Sylvia Sidney*
Jerry Corbett . . . . *Fredric March*
Claire . . . . *Adrienne Allen*
Buck . . . . *Skeets Gallaher*
Prentice . . . . *George Irving*
Charlie . . . . *Cary Grant*

á esposa e das juras que lhe faz... Claire domina completamente Jerry e este dia a dia menos se preoccupa com o lar, aprofundando-se ao mesmo tempo na bebida.

\+ + +

Uma noite a cousa culmina numa festa na sua propria casa. com a presença da propria Claire e peor do que isso, achando-se Joan doente, na occasião.

Isso desillude completamente a infeliz esposa que tem o desgosto de presenciar as scenas mais desagradaveis de que nunca ella julgara Jerry fosse capaz.

Ferida no seu amor proprio e nos seus sentimentos de esposa, Joan foge daquella casa, resolvendo abandonar o marido para sempre.

\+ + +

Quando o ultimo convidado se retira é que Jerry cahe em si de tudo quanto de reprovavel fizéra á dignidade de Joan e ferido pelo remorso rompe com a amante, expulsando-a da casa.

\+ + +

Sózinho, abatido e curtindo saudades de Joan, Jerry volta ao seu antigo emprego no jornal onde trabalhara antes de casar.

E não resistindo ao desejo de ser perdoado por ella, telephona-lhe debalde, porque a moça não quer mais a reconciliação.

E assim os dias vão correndo...

\+ + +

Um dia, um dos seus collegas, chama-lhe a attenção para uma noticia social: a do nascimento do filhinho de madame Gerald Corbett.

O rapaz não se conteve: correu ao hospital para vêr a esposa!

Ahi porém o sogro o detem e não permitte que elle fale a Joan.

— "O seu filho nasceu morto. Se ella morrer... MATO-O!" — ameaça o velho Prentice.

— "Mas ella é a minha esposa..." — insiste Jerry, e depois de alguma relutancia do velho, consegue penetrar no quarto de Joan.

Naquella tarde elle a convida para jantar na cidade.

se oppõe

Pensando que é o Sr. Prentice quem entrou no aposento, a moça, pede-lhe:

— "Meu pae, por favor, chame Jerry... eu quero vel-o!

— "Sou eu, querida!!" — responde Jerry.

Um beijo, dois beijos, muitos beijos!... Murmurios de amor e a felicidade que fugira volta outra vez a reunir aquelles entes que tanto se queriam.

o▬o▬▬o

Ha muito tempo nos Studios não faziam permutas de seus artistas como recentemente. Joan Crawford foi emprestada a United Artists para fazer "Rain". Billie Dove foi para a Metro trabalhar ao lado de Marion Davies no Film "Good Time Girl". Clark Gable já está na Paramount trabalhando ao lado de Miriam Hopkins, em "No Bed of her Own"; em troca a Paramount emprestou Fredric March á Metro para ser o galã de Norma Shearer, em "Smilin Through", Barbara Stanwick foi emprestada a Paramount para fazer "Riddle Me This", com Edmund Lowe e Victor Mc Laglen, e por fim a Metro pediu Helen Twelvetrees da R. K. O. para fazer "Whitout Shame", antes que ella vá descansar para esperar aquelle passaro das pernas compridas...

\+ + +

Dizem de Hollywood que os detectives encarregados de guardarem a filha de Marlene Dietrich conduzem revólver-metralhadora. Muitos "Hollywoodites" acham isso uma ironia — uso de metralhadoras nas ruas de Hollywood, o que vem a fazer o mundo ficar conscio de tal arma devido os Films de "gangster"...

\+ + +

Joan Bennett está pensando em mudar seu nome para "Jonah" Bennett devido a diversos accidentes que ella vem soffrendo recentemente. Na America crê-se muito em numerologia...

Edward Small, presidente da Reliance Pictures, acaba de participar á imprensa que fará seus Films nos Studios da United Artists e que o primeiro delles, intitulado — "I Cover the Water Front", será distribuido pela United, segundo accordo firmado entre elle e Joseph M. Schenck, o presidente da organização que tem como productores associados a Samuel Goldwyn, Mary e Douglas, Carlito e outras nomes famosos. Não foi ainda escolhido o elenco para esta primeira producção independente da Reliance Pictures.

\+ + +

Karen Morley foi escolhida para a principal figura feminina de "Flesh", da Metro-Goldwyn. E Colleen Moore...?

O casamento de Jerry e Joan. Por signal elle nem tinha aliança.

Clark Gable fala a "Cinearte"

(FIM)

Shearer... Eu nada fiz para isso. Durante muitos annos, trabalhei no theatro, tentei o cinema — fiz pequenos papeis, e nada disso aconteceu. Portanto — sorte, "chance" e nada mais...

"Mas, Mr. Gable, esquece-se de sua personalidade, do seu trabalho, da sua maneira de desempenhar, com tanta realidade, esses mesmos papeis..." digo-lhe eu. "Sim, mas durante dez annos, eu estive no pauco. Tive tambem bons papeis, desempenhei-os da mesma maneira como o faço agora. Eu não mudei, fui sempre o mesmo — é sorte, opportunidade, pura "chance!" volta a repetir.

Essa gloria immensa que lhe rodeia o nome, que o tornou o astro mais popular do momento não havia mudado aquelle Clark Gable que elle me revelava — o artista de tempos passados. Elle permaneceu o mesmo. Sei como elle é obediente aos conselhos de seus directores, um excellente artista para trabalhar. Vive as suas partes com extrema sinceridade, sem discutir questões, sem offerecer embaraços.

"Não vejo, realmente, outro motivo para explicar essa popularidade que o Sr. me conta. Sejamos razoaveis, concorde commigo. Eu sinto que sou o mesmissimo artista que fui no passado. Nada fiz para mudar o meu modo de trabalhar ou viver os meus papeis. Passei, durante muito tempo, desapercebido, sómente porque não tive opportunidade de mostrar o que poderia fazer. E não é agora que vou ser cego bastante para acreditar que sou um outro artista ou uma pessoa differente. Tive bastante sorte em encontrar quem me desse a mão, quem me encaminhasse para uma carreira, que, agora, gosto immenso. Que adeanta vaidade? Não sei eu que amanhã será um dia novo, differente tambem? Não tenho certeza de que a mesma "chance" que me encarreirou poderá cessar, da mesma maneira por que veiu ao meu encontro? A vida é assim — cheia de altos e baixos e a nós não compete maldizel-a ... Devemo-nos conformar com o destino, com a sorte..."

Eu tambem ouvi depois desta palestra, de pessoa intima de Clark Gable, que elle é a creatura mais modesta, mais agradavel de todo o "lot". Recentemente, um jornalista francez o entrevistou e, durante a palestra, mencionou um nome de um amigo de Clark Gable, rapaz pobre, modesto e que conheceu ao idolo durante o seu principio no theatro, quando elle lutava pela vida...

Clark Gable se enthusiasmou com a lembrança. Recordou factos, succedidos na vida de ambos, quando ambos lutavam pela conquista do pão. Poderia, facilmente, esquecer o nome daquelle "amigo pobre e modesto" ou então dizer -- "não o conheço, nunca o vi mais gordo... "Elle, hoje é importante, tem um contracto fabuloso, dispõe de autoridade, fortuna, prestigio — senhor de um nome que vale milhões — mas o seu "eu" é o mesmo. Elle continua o mesmo Clark Gable de dez annos passados, que lutava por um papel numa companhia de segunda ordem e ficava contente quando tinha dez ou vinte dollares no bolso...

"O Sr. é do Brasil? De que parte, do Rio?" pergunta-me elle, dando-me uma sensação de allivio.

Estavamos nós, palestrando, sentados sobre os fardos de borracha, que fazem parte do ambiente do Film. A borracha suggere então a Clark Gable esta phrase: "Quem sabe se não é do Amazonas? diz-me elle alludindo a essa riqueza maravilhosa do estado do rio gigante...

Perguta-me tambem se os brasileiros recebem seus Films falados em inglez ou qual o processo empregado. Dou-lhe todas as informações, saboreando aquella opportunidade esplendida de estar a falar com Clark Gable. Que dia sensacional para a minha vida de "fan" e jornalista! Meus senhores — olhem que é Clark Gable, o maior nome do momento! Estão satisfeitos, caros leitores com este nome famoso deixando-se entrevistar para "Cinearte?"

Reparo no seu traje de montar. Botas de couro até aos joelhos, **culotte**, camisa de seda aberta ao peito e ao pescoço um lenço de ramagens em côres berrantes. Noto a differença do typo, variando totalmente daquelle **gangster**

(Continúa na pag. 36)

TENENTE SEDUCTOR (Smiling Lieutenant) — "Sonho de Valsa", de Oscar Straus, que Claudette Colbert tocava no violino. Chevalier cantava: "Toujours l'amour in the army", "Breakfast table love" e "You and I know this is love". Claudette e Miriam Hopkins cantavam juntas o fox: "Jazz up Your Lingerie". Musicas de Straus.

SEVILHA DE MEUS AMORES (Call of Flesh) — Ramon Novarro cantava na "cantina" "To Day" musica de Herbert Stohart. Cantava para Dorothy Jordan "Lonely" outra linda melodia de Stohart. "Vesti la Giubba" trecho de "Pagliacci" opera de Leoncavallo, e um trecho do "Rigoletto" de Verdi.

MOCIDADE AINDA QUE TARDE (Young as you feel) — Fifi Dorsay cantava o fox-trot "Cute Little Things You Do".

DAMA VIRTUOSA (Lady's Morals) — Grace Mcore cantava "Casta Diva" da opera de Bellini- "Norma". A "Filha do Regimento", operetta. "Oh Why?" de Stohart-Arthur Freed. "Barcarole" e "Italian Song" de Straus. "Lovely Hour" de Carrie Jacobe Bond.

BEIJA-ME OUTRA VEZ (Kiss Me Again) — Bernice Claire cantava a linda musica de Victor Herbert "Kiss-me Again".

INDISCRETA (Indiscreet) — Gloria Swanson cantava duas musicas de De Sylva Brown and Henderson: "Come to me" com a qual ella chamava Barbara Kent. E no banheiro: "If You Haven't Get Love".

PORTO DO INFERNO (Hell Harbor) Lupe Velez cantava a melodia "Caribbean Love Song" de Eugene Berton. E ouvia-se a "rumba" "Manicero".

DELICIOSA (Delicious) — Raul Roulien canta "Delicious". E ha a "New York Simphony" de George Gershwin.

MARY ANN (Mary Ann) — Ha a canção "Kiss Me Good Night Not Good Bye" que Janet ouvia lavando a escada.

INSPIRAÇÃO (Inspiration) — "Exotic Melody" de Joseph Mayer é a linda melodia que acompanhava o soffrimento de Ivonne (Greta Garbo).

DESHONRADA (Dishonored) — A valsa que enchia Marlene Dietrich de "spleen" é a antiga "Ondas do Danubio" de Ivanovici. Ella ainda tocava a "Sonata ao luar", de Beethoven, e na scena do baile ouvia-se o "Danubio Azul" de Straus.

BEIJOS A ESMO (Strangers May Kiss) — Ouvia-se a mesma "Exotic Melody" de "Inspiração" em rythmo de "fox".

ROMANCE DO RIO GRANDE (Romance of Rio Grande) — Mona Maris cantava a melodia "You Can Read the Answer in My Eyes". Warner Baxter cantava "Sigam Vaqueiros".

SEDUCÇÃO DE MULHER (Lasca of Rio Grande) — Ha a canção "Down south Rio Grande".

DELIRIO DE AMOR (Never the Twain Shall Meet) — Acompanhando muitas scenas em surdina ha a musica "Island of Love" de Arthur Freed. E Conchita Montenegro cantava a canção indigena "Auê".

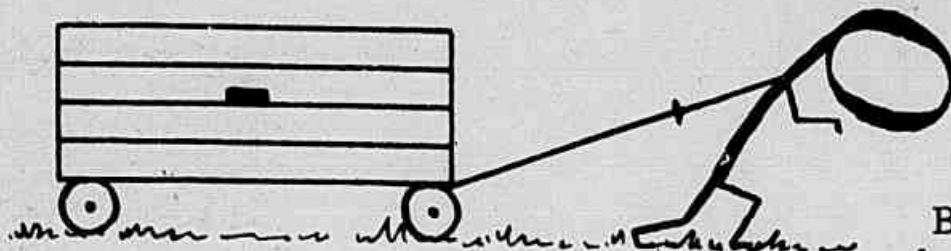
TRADER HORN — Ouve-se a musica "Africa" de Van Dyke.

RECURSO EXTREMO (Man Trouble) — Dot Mackaill cantava o fox: "Pick Yourself Up".

CEU DE AMORES (Gay Madrid) — Ramon cantava as musicas lindas: "In to my Heart" "Dark Night" e "Santiago" que existem em discos.

FILHO DO ORIENTE (Son of India) — Ramon Novarro canta "One Sweet Kiss", melodia de Edward Eard.

FILHO PRODIGO (The Prodigal) — Lawrence Thibett cantava ao piano "Without a Song" de Vicent Youmans.

QUE VIUVA (What a Widow) — Gloria Swanson cantava a linda melodia de Vincent Youmans: "Love Is Like a Song". Cantava ainda "Your the One" e "Say, Oui Chérie" tambem de Youmans.

MARIDOS CONFORMADOS (Men Call It Love) — Mary Duncan cantava um fox e era "I Can't Give You Anything But Love You Baby!".

PRINCIPE DOS DOLLARS (Reaching the Moon) — Bebe Daniels cantava o fox "Low Dawn" e ouvia-se em surdina a linda melodia "Reaching the Moon", ambas de Irving Berlin.

AS 3 FRANCEZINHAS (Those Three French Girls) — Fifi Dorsay cantava uma canção que era "You're Simply Delish".

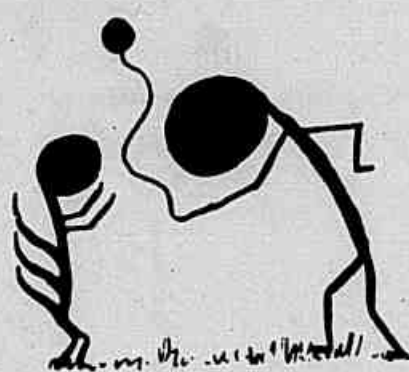
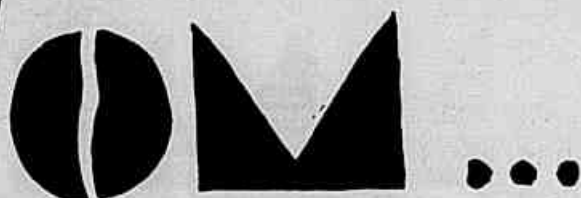
CASADOS EM HOLLYWOOD (Married in Hollywood) — Haviam lindas musicas de Straus, entre ellas "Dance Away the Night" e uma Canção Cigana".

MULHER E NADA MAIS (Montana Moon) — O Film era de Joan Crawford mas Ukelele Ike cantava a musica "The Moon Is Low".

O MONSTRO MARINHO (Sea Bat) — Raquel Torres cantava "Lô-Lô".

ROMANCE EM VENEZA (Big Pond) — Chevalier cantava o popular "You-Brought a New Kind of Love to Me", "Lovin in the Moonlight" e "Mia Cara".

O CAFÉ DO FELISBERTO (Petit Café) — Chevalier cantava "Mon Ideal" e Françoise Rosay o "Coucou du Printemps".

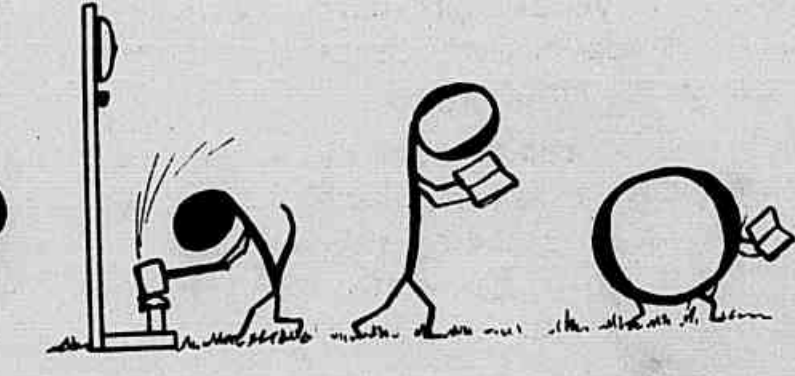
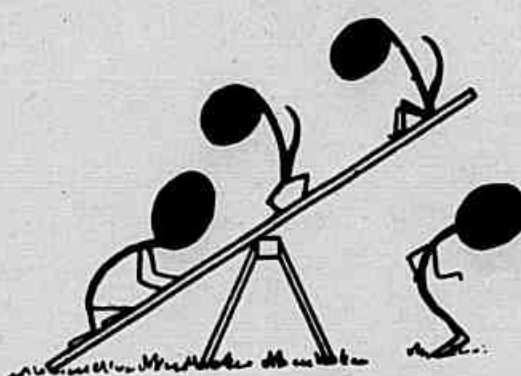
REI DOS PENETRAS — Milton cantava as canções "J'ai ma combine" e "C'est pour mon papa"

DOÇURA DE AMAR (Douceur d'aimer) — Victor Boucher cantava as canções "Douceur d'aimer" e "Pour nu mot d'amour".

MUNDO AS AVESSAS (Cock Eyed World) — Lily Damita cantava "Elenita".

AMOR ENTRE MILLIONARIOS — Clara Bow cantava o "fox" "Love Among the Milionaires".

CANÇÃO DO LOBO (Wolf Song) — Lupe Velez cantava as lindas musicas: "Mi amado" e "Yo te quiero" de Warren-Lewis-Young.

FELIZ DESFECHO (Eyes or the World) — Tem a musica "Love Alone" de Leo Feist.

NOITES DE NEW YORK — Neste Film de Norma Talmadge havia a musica "A Year From Today" de Irving Berlin.

PEQUENAS PERIGOSAS (Party Girl) — Film de Douglas Fairbanks Jr. e Jeannette Loff. Tem a musica: "How I Adore You" e "Farewell".

PARDON MY GUN — Film da Pathé ainda não exhibido, com George Duryea, tem a musica "Deep Down South".

BORDER ROMANCE — Film da Tiffany com Armida, ainda não exhibido, tem a canção "Yo te adoro".

AMOROSO ERRANTE (Vagabond Lover) — Rudy Vallée cantava no Film as canções "Little Kiss Each Morning", "Believe me, Ilove you", e "Nobody's Sweetheart".

REI VAGABUNDO (Vagabond King) — Dennis King cantava a popular "Song of Vagabond", "Love me Tonight", "Vagabond King Waltz", "Some Day" e a linda valsa "Only a Rose". Lilian Roth cantava a valsa "Huguette", composições de Rudolph Friml.

WHOOPEE — Edie Cantor cantava "My Baby Just Cares For Me", "She's a Girl Friend" e "Making Whoopee". Ethel Shutta cantava "Whoopee"

NOITE SUBLIME (One Heavenly Night) — John Boles e Evelyn Laye cantavam a linda valsa "Heavenly Night", que aliás tambem foi ouvida em "Diabo que pague". "My Heart Is Beating for You", "I Belong to Everybody", "Along The Road of Dreams" são outras canções do Film.

CORAÇÕES EM EXILIO (Hearts in Exile) — Film de Dolores Costello onde havia uma linda valsa "Like a Breath In Spring Time".

LOUCURAS DE UM BEIJO (One Mad Kiss) — José Mojica e Mona Maris cantavam "Beso Loco" e "En donde estas", musicas de Mojica. Haviam ainda as seguintes: "Lamentação" e "Atraz da mascara".

GRANDE ATTRACÇÃO (Swingh High) — Fred Scott cantava duas lindas melodias: "It Must Be Love" e "White My Guitar and You".

LUA NOVA (New Moon) — Lawrence Thibett e Grace Moore cantavam o lindo "Lover Come Back to Me", "Stout Hearted Men" e outras musicas de Sigmun-Bomberg.

MELODIA CUBANA (Cuban Love Song) — Lawrence Thibett canta a linda musica "Cuban Love Song" e Lupe Velez canta a "rumba", "Manicero".

ETERNO D. JUAN (Great Lover) — Irene Dunne canta a celebre e linda melodia de Grieg "Je t'aime". E ainda um trecho do "Romeu e Julietta", de Mozart e com Menjou, uma aria de "Don Giovanni".

O MILHÃO — Film francez de René Clair, tem duas lindas melodias: "Les nuits de Paris" e "Le million"

PARIS, EU TE AMO (Il Est Charmant) — A operetta franceza que vamos ver agora, com Henry Garat e a deliciosa Meg Lemonnier, tem nove canções: "La Biguine"; "Il Est Charmant", (valsa); "En Parlant un peu de Paris", "Historie de voir", "J'En suis un", "Avec una petite femme", "Il faut encore autre chose", "I es joies de la proprieté" e "Sur la terre", fox-trots, com excepção do penultimo que é um "one-step"

:-: Madeleine Bussy é a auctora da adaptação Cinematographica de "Sameilleure cliente", Film que Pière Colombier dirigiu e Louis Verneuil fez o "scenario".

Kay Francis é feliz...

(FIM)

Emquanto formos acceitos e queridos, em Hollywood, ficaremos e tanto quanto durarem os contractos e os empregos. Mas quando isso cessar e a campainha soar, annunciando o ultimo "round," voltaremos. Isto já está decidido

Contando com essa hypothese certa e tambem por ser nosso sonho dourado, compramos uma fazenda de duzentos annos de idade perto de Cape Cod. Ainda viveremos lá. É possivel que tambem adquiramos um pequenino apartamento em Paris, para quando nos quizermos esconder, do inverno de New York. Essa fazenda, no emtanto, será nosso melhor lar. Ainda tem lampadas antigas á azeite! Ha vizinhos quiétos e bons, em torno, gente que nunca esteve em Hollywood e nem nada sabe de seus costumes... Sei que ainda seremos felizes naquelle cantinho de terra...

Pesando Hollywood apenas conserva-se fixo e firme e victorioso o prato que contém meu trabalho. A não ser isso, Hollywood é para mim totalmente inutil e aborrecida. Ken mui raramente vê meus Films. Se vamos á um Film que previamente escolhemos e o que fiz esteja no Cinema vizinho, é possivel que sahindo do primeiro entremos naquelle para ver o meu Film, mas não é frequente e nem regra. Elle nem siquer ainda leu o scenario do Film que Lubitsch vae agora fazer e pelo qual adiei minha viagem á Europa. Eu frequentemente esqueço-me de que elle agora é director e jamais o fui observar em acção, no seu "set". Tudo isso não é, estudado nem calculado. Acontece normalmente, porque é assim que sentimos as cousas. Pouco falamos a respeito de nossos trabalhos. Principalmente quando estamos juntos em nosso lar, nunca discutimos nossos officios. Não sei porque é que isto assim acontece, mas o facto é que acontece. A verdade é possivel que seja esta: — ha muita cousa mais importante para a gente conversar a respeito.

Acho, para concluir, que na vida, existem apenas tres cousas realmente dignas de serem devidamente apreciadas: — saude, trabalho e amor. Se a gente tem isso, tem tudo e nada mais resta ter. Eu sinto que tenho e por isso sinto que sou feliz. Eu devia ter medo de dizer isso, mas não tenho.

Clark Gable fala a "Cinearte"

(Conclusão da pag. 35)

de casaco e pyjamas de seda de "Uma Alma Livre". Clark Gable diz-me então: "Sinceramente, prefiro mais estas roupas simples á casaca e ternos elegantes. Este genero é o que mais prefiro. Mas, sabe — nós artistas nada podemos dizer. Acceitamos os papeis que nos indicam. Agora, posso dizer a sua revista que este meu papel é esplendido e o estou vivendo a meu gosto, satisfeito.

Assim, faria eu uma quantidade de Films, cheios de acção — romance, em ambientes como este. Mas, tambem sinto quando interpreto Films como este, desenrolado em outras terras, o desejo immenso de viajar. Hei-de, logo que puder, quando outra opportunidade apparecer, viajar, correr mundo. Não acha que é a cousa mais formidavel? E irei á America do Sul. Tenho lido muito sobre a sua terra, a Argentina e a America do Sul tem sobre mim uma grande fascinação. Hei-de visital-a um dia.

"Nunca pensei em interpretar os papeis que tive em "Uma Alma Livre" e "Suzan Lenox. Pensei, quando me dediquei ao Cinema que seguiria sendo um villão, um typo como o fiz em "Painted Desert" era um cow-boy ou quasi que lhe, ha pouco, que gosto deste genero de Films, que me deixam usar roupas confortaveis e simples. Em "Painted Desert" era um cow-boy ou quasi que isso...

"E acredita que exista na vida homens como aquelle que viveu em "Uma Alma Livre?

"Sim, aquelle caracter é humano. Desprezivel, mau, detestavel, conforme as interpretações que se lhe dêem, mas humano. Ha homens assim, sabem amar com toda a força dos instinctos — mas esquecem, por momentos, tudo e maltratam a mulher de seus carinhos. São typos que fogem á regra commum, ao typo vulgar, mas asseguro-lhe que elles têm immenso dominio sobre certas mulheres. Estas por mais que procurem odial-os — amam-n'os cada vez mais!"

Mas, agora não vá pensar que eu sou assim, fóra da tela. Pelo contrario, sou até muito pacato!", termina elle com uma gargalhada franca e gostosa.

Quando lhe apertei a mão, novamente, despedindo-me, Clark Gable diz-me: "Obrigado pelo seu interesse e já que tenho a opportunidade, Lembranças a todos os Brasileiros e leitores de sua revista! E' este o unco meio que se me offerece para agradecer o cuidado que tomaram por mim..."

HOLLYWOOD BOULEVARD...

(FIM)

Novos divorcios... Nils Asther separou-se da mulher, Vivian Duncan. Com franqueza, você devia ter feito isso ha mais tempo... Vivian é tão feia e sem graça! Pode ser que ella seja muito engraçada no palco, fazendo a *Topsy e Eva*... mas, em pessoa — uff! que *senhora antiquada!* Nils mudou-se para um bungalow, num dos hoteis da cidade e o divorcio seguirá muito breve.

Greta Nissen e Weldon Heyburn tambem declararam pelos jornaes que não se comprehendem... Separaram-se, mas tambem disseram que não vão pedir divorcio tão cedo! Os genios não se combinam... e isto elles descobriram depois de pouco mais de quatro mezes de casados.

E o campeão Tarzan — Johnny Weissmuller, tambem está livre. A sua linda mulherzinha pediu divorcio ás côrtes e estas lhe concederam, immediatamente.

Bobie Arnst, o nome theatral da exsenhora Weissmuller, declarou que vae voltar para o palco e que o ex-marido passava as noites fora de casa e não vinha para jantar. Disse ella tambem que o irmão do marido veiu morar com elles habitando o mesmo appartamento e que, desse modo, criou grande embaraço á sua liberdade dentro de sua propria casa... Johnny está morando num club e a sua ex-esposa vae regressar a New York, muito breve.

Estavam separados, desde Janeiro deste anno, depois de quasi dois annos de vida matrimonial. O casamento de ambos se seguiu, duas semanas depois, do primeiro encontro e, por essa época, elles disseram que se amavam com loucura. Mas, tambem quanta gente não sabe que o amor é passageiro... Tudo nesta vida é passageiro... excepto, está claro, — o conductor e o motorneiro!

:: :: ::

Os jornaes já falam no proximo film de Carlito. Nada se sabe, na verdade, de positivo, mas Carlito, segundo se diz, está escrevendo uma nova historia. Os jornalistas locaes não sabem dizer se elle trabalhará nesse film ou se apenas o dirigirá. A curiosidade é immensa. Todos aguardam o communicado official. Que bom se Carlito dirigir outro film, um drama como elle fez em "Casamento ou Luxo"? (The Woman from Paris) Quanta novidade não apresentará. Os *talkies* necessitam de um homem, de um director e um cerebro como Carlito, que dê rumos definitivos, que mude a technica e estabeleça regras

para sempre sobre o uso dos dialogos. Vocês se recordam como aquelle drama de Carlito revolucionou o Cinema? Lembram-se de como a elle se seguiram muitos e muitos films semelhantes? Carlito deu nova orientação ao Cinema silencioso, naquella época com o seu "Casamento ou Luxo". Lançou as bases para novas historias, nova direcção e um sub-entendimento, que, até aquella data, quasi ninguem tinha mostrado na technica cinematographica.

As columnas dos jornaes estão cheias de commentarios sobre essa provavel e proxima contribuição de Charlot para o Cinema falado... Affirma-se mesmo que não será uma comedia, que nella Carlito não trabalhará, mas dirigirá apenas.

Está claro que Carlito nunca fará comedias faladas, trabalhando nellas, mas elle, estou bem seguro, dirigirá um film falado... Vamos esperar por elle e admirar o mundo de coisas maravilhosas que nos dará? Vamos, Carlito — o mundo de *fans* está esperando pelo seu trabalho... e que elle não se faça demorar tanto!

:: :: ::

Mary Pickford está interessada em iniciar o seu proximo film, dentro de tres semanas. Frances Marion está dando os ultimos retoques em *Shantytown* e, agora, se fala em Lyle Talbott para o papel de galã. James Cagney, que regularizou a sua vida e as suas differenças com a Warner Bros, não pode tomar conta do papel que haviam imaginado para elle. Gary Cooper foi outro pretendente de Mary Pickford, mas apenas quando ella idealizava filmar *Happy Ending*, outra historia. Lyle, porém, parece ser o proximo galã da *namorada do mundo*...

:: :: ::

Como disse, James Cagney voltou a trabalhar para a Warner Bros, de onde esteve ausente quasi tres mezes. A briga foi séria, mas a Academia de Arte e Cinema, de Hollywood, solucionou o problema, sem que para isso ambas as partes tivessem de recorrer aos tribunaes. A Warner está contente e James Cagney tambem. Por coincidencia... o titulo do proximo film de Jimmy será — *Bad Boy*... (Mau Rapaz...) e nelle Cagney já começou a trabalhar. Trata-se das aventuras de um publicista, cuja mulher é uma estrella de Cinema. Jimmy fazia falta ao Cinema e os seus *fans* — eu sou um dos mais enthusiasmados — estão contentes com a sua volta. Vamos ter, assim, outros bons papeis e excellentes films e a Warner Bros lucrará immenso com a volta delle!

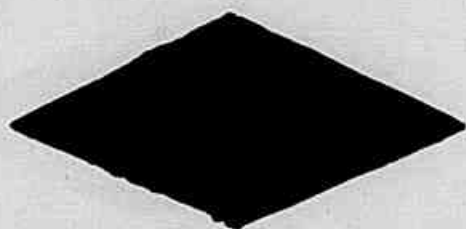
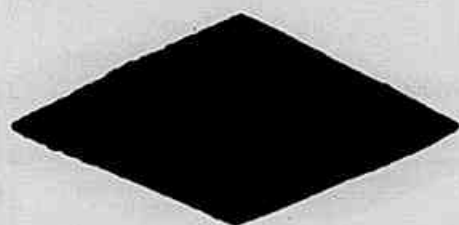
Cadete de honra

(FIM)

ha entre ambos, se bem que apparentemente estejam brigados, dispõe-se a encerrar aquella discussão sobre Ralph com uma luta. E fica combinado que se encontrarão no "ring" do gymnasio da Academia.

Fere-se a luta e Bob vence rudemente a Tom. Mas comprehende que a razão é do amigo e força o primo a confessar. E as confissões de Ralph, em seguida, importam na sua expulsão do collegio, porque seu mau comportamento precisa ser punido a bem da disciplina dos demais.

O pae de Tom faz uma visita a Culver a pretexto de assistir a uns exercicios dos graduandos daquelle anno. E Tom, lembrando-se delle como o amigo que conhecera apresentado por Slim, leva-o a visitar seu quarto e mostra-lhe a medalha de honra ganha por seu pae pela sua bravura e pelo seu sacrificio. Naquelle momento, tão dramatico para aquelle homem alquebrado de infelicidades, o doutor Brown não resiste mais. Conta ao filho sua verdadeira identidade, as causas de tudo quanto occorrera e diz-lhe, para terminar, que não passava de um desertor do exercito. Tom leva o pae comsigo para um hotel, proximo dali e diz-lhe que se é preciso que elle parta, no dia seguinte, partirá elle, ao seu lado, pois não mais quer abandonal-o. Deixa lá o pae e volta ao collegio para tomar parte nos exercicios que ali se realisam. De longe o pae vê e observa aquillo tudo.

O Commandante dos Cadetes lê a lista dos proximos cadetes a serem graduados e o nome de Tom figura na lista como Capitão. E' o supremo orgulho do rapaz. Atraz de tudo, o pae observa. Afinal de contas, se elle desapparecesse, o filho terminaria o curso, orgulhosamente. E se o seguisse, tudo estaria arruinado. E tudo é feito de maneira a não perder Tom o seu curso, orgulho todo de sua vida e orgulho daquelle proprio pae que tinha sido um martyr que tivéra a unica covardia de não mais supportar uma carnificina de annos e mais annos, atroz e deshumana.

E o Capitão Cadete Brown é feliz, afinal de contas, pois de vagabundo que era, consegue se fazer um homem naquella grande escola.

Cinema Educativo

(FIM)

ceita liquida das exhibições subsequentes, a pagar pelo adjudicatario, constituirá receita do Estado, com applicação ao ministerio da Instrucção Publica, destinada a acquisição de machinas cinematographicas, seus pertences e accessorios, e outras despesas inherentes á execução do presente decreto.

§ 2º — Os proprietarios ou empresas das casas exhibidoras de pelliculas, condemnadas em juizo por não terem dado cumprimento a este decreto, e os que, fundados neste, forem publicados pelo ministerio da Instrucção Publica, serão condemnados no valor commercial, em condições normaes da lotação da casa onde a exhibição deixou de realizar-se, tantas vezes quantas as infracções commettidas.

§ 3º — 50 por cento do producto das multas constituirá receita do Estado, com a applicação ao ministerio da Instrucção Publica, nos fins do § 1º deste artigo, pertencendo o remanescente ao adjudicatario das pelliculas culturaes, como indemnização do prejuizo soffrido.

Art. 6º — Fica o ministro da Instrucção Publica autorizado a publicar os regulamentos necessarios para a completa execução do presente decreto, e a estabelecer o systema de fiscalização do seu cumprimento, como achar conveniente.

Art. 7º — Fica revogada a legislação em contrario.

Os commentarios que podemos tecer, em torno deste recente decreto do Governo Portuguez, só poderia resumir-se em elogiar o perfeito fundamento da Commissão, e o interesse que o Governo está demonstrado pelo Cinema Educativo e Didactico. A imprensa portugueza crê, porém, que dentro do decreto acima transcripto, ha artigos que encerram disposições inexequiveis, como voltaremos a demonstrar.

Casar é assim

(FIM)

encontrando-o justamente quando elle se dirigia para a casa do tio della, para fazerem as pazes... Vinha carregado de presentes e tambem muitos beijos, para "pôr em dia", os atrazados... pelo tempo em que elles estiveram separados...

E Janet Gaynor e Charles Farrell tinham que terminar o Film felizes. Isso nós já tinhamos "adivinhado"...

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.º 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO
Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

Este é Bob Montgomery

(FIM)

Ha dois annos elle jogava "tennis" diariamente e quasi que fazia só isso. Ha um anno, "golf", com a mesma intensidade. Agora é o "polo" que o está preoccupando. Cousa que o aborrece ás lagrimas, é gente que joga "bridge" seguindo regras... E elle mesmo joga usando regras, embora não saida, porque ouve os outros discutindo a cousa, absorve inconscientemente a regra e joga dentro da mesma, pensando que está agindo por si mesmo...

Elle tem tres "ponies" especiaes para "polo" que lhe custa exactamente 110 dollars mensalmente cada um para mantel-os nas cavallariças do Club ao qual pertence.

Com as roupas de "polo", então tem elle uma despesa ainda maior, pois compra-as mais caras e tambem as mais elegantes e é um prazer para os olhos vel-o dentro daquellas roupas alinhadissimas.

Gosta muito de aneis e por elle usaria muitos e dos mais bonitos. Mas tem medo, porque disseram-lhe que dá azar e por isso elle não os usa.

Elle não conhece nada de commercio ou de negocios. Sabe que o cambio existe, que as acções sobem e descem, mas não é capaz de explicar nenhum desses phenomenos que para elle são horrores authenticos.

Gosta muito de queijo com biscoitos. Um dia elle comeu uma maçã junto com Greta Garbo, dando ella uma mordida e elle outra... Mas não se reproduziu nenhuma passagem biblica, felizmente para a esposa de Bob. Ella acha que seu papel junto á suéca genial, foi o peor de todos...

Diz elle que uma cousa que motivou principalmente não fazer elle bem esse papel não foi, como póde parecer, medo da "estrella" e sua fama e sim, não saber elle o que fazia, pois não sabia se era amante, namorado ou apaixonado ou tio de Greta Garbo. E assim elle acha que não é possivel trabalhar.

Todo aquelle que visitar o "set" de Bob Montgomery, terá, delle, attenções, jornal, cadeira etc...

Assim é Roberto Montgomery.

Dentes que enfeitem o riso
com brilhos claros de sol...
Pouco, para isto, é preciso:
a Pasta e o Liquido Odol.
Odol
Odol
KCHOUT.
ODOL